



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio Grande do Sul

Comissão Própria de Avaliação – IFRS

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFRS - 2025
TRIÊNIO (2025 - 2027)**

Bento Gonçalves, março de 2026



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

Marcelo Bregagnoli
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Júlio Xandro Heck

Reitor

Tatiana Weber

Pró-reitora de Administração

Lucas Coradini

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Fábio Azambuja Marçal

Pró-reitor de Ensino

Flávia Santos Twardowski Pinto

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Marlova Benedetti

Pró-reitora de Extensão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	08
1.1 CPA e Autoavaliação	08
1.2 Avaliação Externa	08
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional	10
2.2 Missão e Plano de desenvolvimento Institucional	10
2.3 Responsabilidade Social da Instituição	11
2.4 Ações de Superação 2026-2027	12
3. POLÍTICAS ACADÊMICAS	13
3.1 Autoavaliação do Curso	16
3.2 Comunicação com a Sociedade	17
3.3 Ações de Superação 2026-2027	23
4. POLÍTICAS DE GESTÃO	24
4.1 Sustentabilidade Financeira	27
4.2 Ações de Superação 2026-2027	27
5. INFRAESTRUTURA FÍSICA	29
5.1 Ações de Superação 2026-2027	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO 1	42
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA REITORIA	42
Composição da Reitoria	42
Os dados da Autoavaliação da Reitoria	42
Os resultados com base na totalidade das respostas individuais	43
ANEXO 2	64
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO	64

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação refere-se ao ano de 2025, constituindo-se no primeiro relatório do triênio 2025–2027. Destaca-se que todos os instrumentos de avaliação foram atualizados a partir de estudo interno conduzido pela CPA-Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com ampla consulta à comunidade acadêmica.

Os instrumentos foram inseridos em sistema de avaliação on-line próprio do IFRS e disponibilizados à comunidade, que respondeu de forma anônima.

O IFRS, com sede em Bento Gonçalves – Rio Grande do Sul, foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Atualmente, é composto por 17 campi, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Campi do IFRS e Município de Localização.

Campus	Município
Campus Alvorada	Alvorada
Campus Bento Gonçalves	Bento Gonçalves
Campus Canoas	Canoas
Campus Caxias do Sul	Caxias do Sul
Campus Erechim	Erechim
Campus Farroupilha	Farroupilha
Campus Feliz	Feliz
Campus Ibirubá	Ibirubá
Campus Osório	Osório
Campus Porto Alegre	Porto Alegre
Campus Restinga	Porto Alegre
Campus Rio Grande	Rio Grande
Campus Rolante	Rolante
Campus Sertão	Sertão
Campus Vacaria	Vacaria
Campus Veranópolis	Veranópolis

Em 2024, o Governo Federal lançou um novo plano de expansão da rede federal de ensino focado na criação de 100 novos *campi* de Institutos Federais (IFs). O IFRS foi contemplado com duas novas unidades: Campus Zona Norte, na zona norte da cidade de Porto Alegre, e o Campus Gramado, situado na cidade de Gramado.

1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 CPA e Autoavaliação

A Comissão Própria de Avaliação Institucional do IFRS é composta por uma CPA-Central que reúne dois representantes de cada segmento eleitos por seus pares. Estes representantes integram as CPAs-Locais, constituídas por um representante de cada segmento e comunidade externa, eleitos e/ou escolhidos de forma autônoma por cada campus.

A CPA (central e local) coordena todo o processo de autoavaliação e, em 2025, realizou a revisão dos instrumentos de autoavaliação, contemplando as seguintes etapas: formação interna, realização de reuniões, consulta a Grupos de Trabalho internos, debate institucional, encaminhamento à comunidade acadêmica, recepção de sugestões, análise e discussão das contribuições recebidas e finalização dos instrumentos.

O período de “sensibilização”, que antecede o processo de autoavaliação, é realizado em cooperação com a Diretoria de Comunicação, contando ainda com o apoio e a colaboração de toda a comunidade do IFRS.

Os resultados são devolvidos aos respondentes por diferentes meios, tais como: vídeos institucionais, e-mail, apresentação em comitês de campus e da Reitoria, contato direto, cartazes e notícias nos sites do IFRS. A CPA-Central também apresenta uma “Carta Resumo” entregue à autoridade máxima do IFRS, com o objetivo de subsidiar a gestão quanto aos pontos prioritários a serem observados.

Com os novos instrumentos e a mobilização da comunidade, no ano de 2025 foram registrados **6077 respondentes** segundo o sistema próprio de autoavaliação desenvolvido e acompanhado pela Diretoria de Tecnologia da Informação do IFRS.

1.2 Avaliação Externa

No contexto das avaliações institucionais, as visitas externas — realizadas hoje predominantemente em modalidade virtual — contam com a participação ativa e articulada dos membros da CPA (Local e Central). Essa presença assegura um alinhamento preciso entre a realidade da instituição e as diretrizes estabelecidas pelos instrumentos de avaliação.

O suporte prestado vai além da participação nas reuniões das avaliações, configurando-se como um assessoramento contínuo ao longo de todo o ciclo avaliativo. A equipe atua proativamente na organização dos fluxos de trabalho, na curadoria e sistematização da base documental comprobatória e no atendimento ágil a quaisquer necessidades emergentes, assegurando que o processo transcorra com a máxima fluidez e eficiência.

No ano de 2025, o INEP realizou 11 avaliações externas na instituição, destinadas aos processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos, conforme descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Avaliações externas de Reconhecimento de Curso e Renovação de Reconhecimento de Curso.

Campus	Curso	Modalidade do Curso	Ato Regulatório	Conceito da Avaliação
Canoas	Automação Industrial	Tecnólogo	Renovação de Reconhecimento de Curso	4
Canoas	Engenharia Eletrônica	Bacharelado	Reconhecimento de Curso	4
Caxias do Sul	Processos Metalúrgicos	Tecnólogo	Renovação de Reconhecimento de Curso	4
Erechim	Administração	Bacharelado	Reconhecimento de Curso	5
Osório	Letras Português/Inglês	Licenciatura	Renovação de Reconhecimento de Curso	5
Osório	Matemática	Licenciatura	Renovação de Reconhecimento de Curso	4

Porto Alegre	Ciências da Natureza: Biologia e Química	Licenciatura	Renovação de Reconhecimento de Curso	5
Porto Alegre	Sistemas para Internet	Tecnólogo	Renovação de Reconhecimento de Curso	5
Restinga	Eletrônica Industrial	Tecnólogo	Renovação de Reconhecimento de Curso	3
Rolante	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Reconhecimento de Curso	4
Vacaria	Sistemas de Informação	Bacharelado	Reconhecimento de Curso	4

Fonte: Departamento de Avaliação Institucional do IFRS

2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS é o instrumento central de planejamento estratégico e gestão para o quinquênio 2024-2028. O documento define a missão, a visão e os valores institucionais, traçando as diretrizes e metas necessárias para o alcance dos objetivos propostos.

Aprovado pelo Conselho Superior (Resolução nº 54, de 12/12/2023) e atualizado pelas Resoluções nº 65 e nº 71, de 2024, e Resoluções nº 11 e nº 45, de 2025; o PDI orienta suas ações para a excelência na formação profissional e para a inclusão social, ampliando o acesso ao mundo do trabalho. Tais ações fundamentam-se, imprescindivelmente, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

2.2 Missão, visão e valores de Desenvolvimento Institucional

Conforme estabelecido no PDI 2024-2028, a missão institucional consiste em ofertar educação profissional, científica e tecnológica pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. O objetivo é promover a formação integral do cidadão para a superação das desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em alinhamento com as vocações territoriais.

Para sustentar essa missão, a instituição projeta sua visão em ser referência nas áreas de educação, ciência e tecnologia, reafirmando seu caráter público e compromisso social. Tal visão apoia-se em valores fundamentais: Equidade e justiça social, Democracia, Cooperação, Solidariedade, Sustentabilidade, Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Autonomia, Respeito à diversidade e Compromisso social.

No Capítulo 2 do PDI, que trata do Planejamento Estratégico, o Objetivo Estratégico 1 estabelece como diretriz “Fomentar infraestrutura adequada a todas as unidades do IFRS”. A qualificação dos espaços de infraestrutura é fundamental para assegurar um ambiente acadêmico adequado ao desenvolvimento das atividades institucionais, bem como para atender às demandas dos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados pelo IFRS.

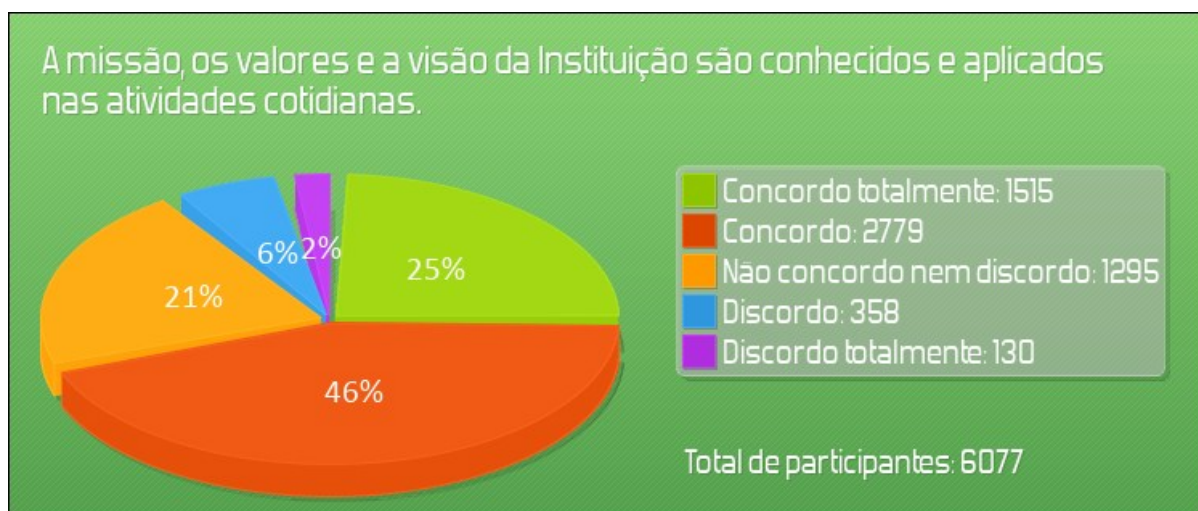
Para acompanhar e avaliar o alcance desse objetivo, foi definido o indicador O1.2 – “Percentual de satisfação sobre a infraestrutura oferecida pelo IFRS”. Esse indicador tem como finalidade mensurar a percepção da comunidade acadêmica em relação às condições de infraestrutura disponibilizadas pela instituição.

A apuração desse indicador ocorre por meio dos instrumentos de avaliação institucional, operacionalizados internamente pela CPA. A partir desses dados, torna-se possível identificar pontos fortes e fragilidades nas diferentes unidades, subsidiando processos de planejamento, definição de prioridades e tomada de decisão por parte da gestão institucional.

Dessa forma, o acompanhamento sistemático do indicador O1.2 permite verificar se as ações institucionais voltadas à manutenção, ampliação e qualificação da infraestrutura estão produzindo os resultados esperados, contribuindo para a melhoria das condições de oferta dos cursos e para o fortalecimento da qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas no IFRS.

No tocante à metodologia de avaliação, o instrumento aplicado a todos os segmentos adotou uma estratégia para otimizar a participação da comunidade, controlando a extensão do questionário. Assim, uma única questão foi estruturada para aferir, simultaneamente, dois aspectos: o conhecimento do respondente sobre os objetivos do PDI e a sua percepção quanto à efetiva realização dessas metas.

Figura 1 – A missão, os valores e a visão da Instituição são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A leitura dos dados revela um cenário institucional robusto: a cultura organizacional encontra-se consolidada para a expressiva maioria da comunidade (71%), que reconhece e aplica a missão e os valores no seu cotidiano. No entanto, o levantamento lança luz sobre uma oportunidade estratégica vital: os 21% de respondentes que se posicionaram na faixa de neutralidade ('não concordo nem discordo').

Esse índice sugere que, para uma parcela dos servidores e discentes, os conceitos institucionais podem estar claros na teoria, mas ainda carecem de exemplos práticos ou de visibilidade na rotina diária. Portanto, o desafio para o próximo ciclo não é reverter uma rejeição (que é mínima), mas sim converter essa neutralidade em engajamento ativo, através de ações que tornem a missão e a visão mais tangíveis e presentes nas tomadas de decisão de todos os setores.

2.3 Responsabilidade Social da Instituição

O IFRS constitui-se como uma instituição de abrangência regional, formada por diversos *campi*. Essa organização permite que cada unidade implemente estratégias de integração alinhadas à realidade do seu território. Tais políticas articulam-se em duas frentes: o fomento ao desenvolvimento econômico, através da colaboração com o meio produtivo

local, e o compromisso social, atendendo às demandas específicas de grupos em vulnerabilidade socioeconômica e povos originários.

2.4 Ações de Superação para 2026-2027

Com base na análise dos indicadores atuais e na projeção dos dados a serem detalhados neste relatório, identificamos eixos estratégicos que demandam ações de melhoria contínua:

- **Visibilidade Institucional:** Intensificar as estratégias de comunicação para consolidar a imagem do IFRS como referência em ensino público, gratuito e de excelência.
- **Empregabilidade e Setor Produtivo:** Estreitar o relacionamento com o mundo do trabalho e mapear demandas locais para elevar os índices de inserção profissional dos egressos.
- **Clima e Desenvolvimento Interno:** Fortalecer as políticas de integração, pertencimento e formação continuada voltadas tanto para servidores quanto para estudantes.
- **Inserção Social:** Fomentar iniciativas que ampliem a integração do IFRS com a sociedade, reforçando seu papel no desenvolvimento regional.

3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

O PDI aponta como princípios norteadores o compromisso com a justiça social, a equidade e inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas em todos os níveis de ensino. O ano de 2025 foi o segundo ano de vigência do PDI 2024-2028 e a Comissão Própria de Avaliação, por meio de seus instrumentos de avaliação, acompanhou este período de duração do referido documento. No gráfico abaixo é possível observar a percepção da comunidade acadêmica em relação a aplicação desses princípios pela instituição:

Figura 2 - A Instituição garante a inclusão social das pessoas com necessidade específicas em todos os níveis

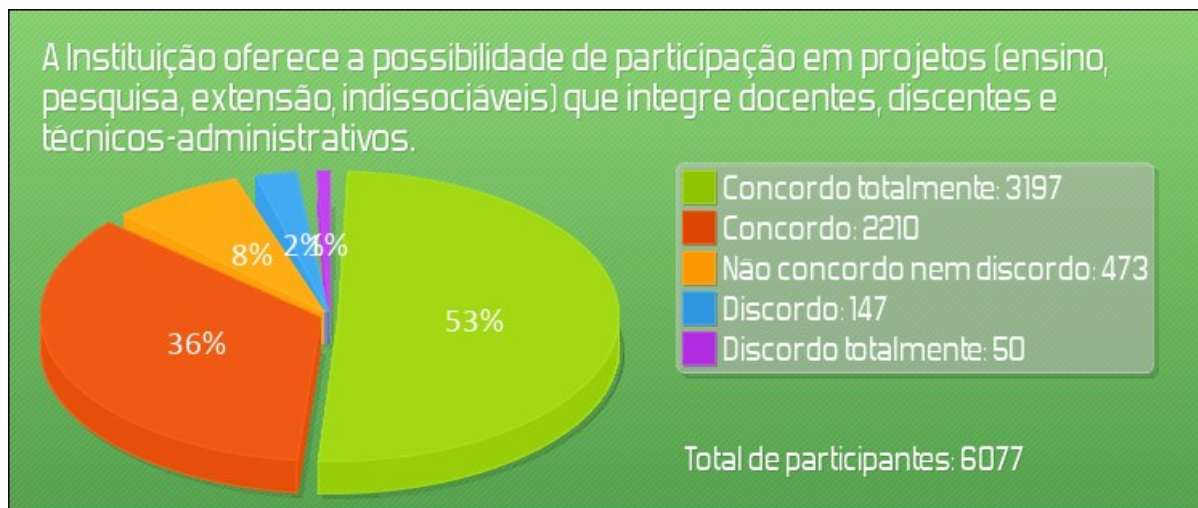


Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

O gráfico aponta que 84% dos respondentes entendem que a instituição é eficaz na aplicação desses princípios. Este percentual demonstra o êxito das políticas de inclusão atualizadas no PDI. Nesse sentido, a CPA salienta que as políticas devem continuar a ser implementadas bem como aprimoradas para que o índice permaneça positivo.

Outro princípio norteador apontado pelo PDI diz respeito à integração de ensino, pesquisa e extensão. Na prática, são os projetos integrados por docentes, discentes e técnicos-administrativos que tornam possível essa integração. Em relação à possibilidade de participação em projetos, o instrumento de autoavaliação apresenta os resultados abaixo:

Figura 3 – A Instituição oferece a possibilidade de participação em projetos (ensino, pesquisa, extensão) que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos

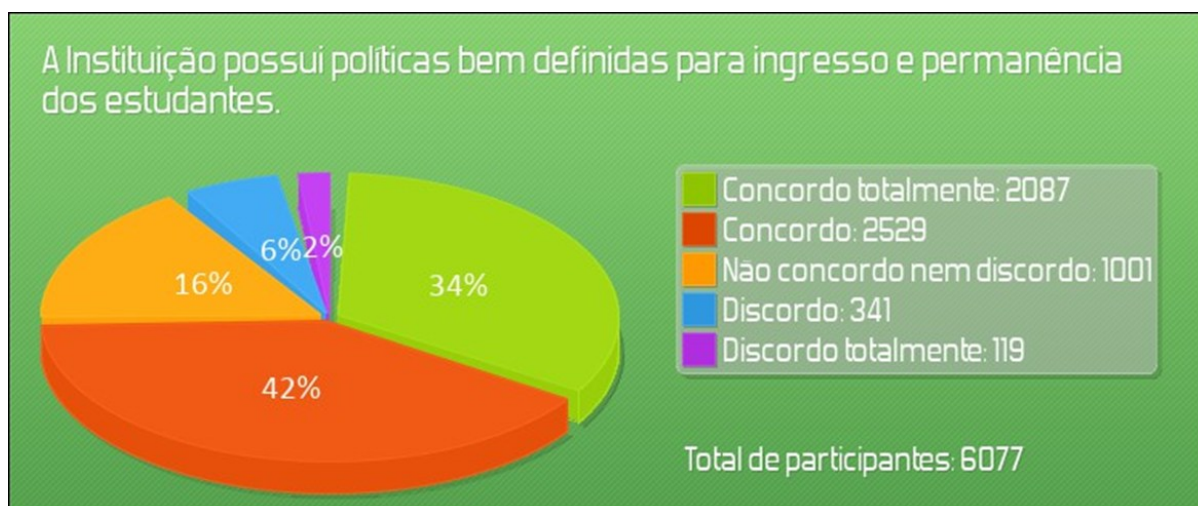


Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Assim como no tópico anterior, observa-se novamente uma boa avaliação deste quesito. O gráfico demonstra que 89% dos respondentes afirmam haver possibilidade de participação em projetos. Esses resultados evidenciam três pontos principais:

- a) a continuidade da percepção positiva da comunidade acadêmica em relação às iniciativas desenvolvidas;
- b) a diversidade de ações de ensino, pesquisa e extensão disponibilizadas pelo IFRS; e
- c) a garantia de envolvimento amplo da comunidade nessas atividades.

Figura 4 - A Instituição possui políticas bem definidas para ingresso e permanência dos estudantes



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A avaliação da questão “A Instituição possui políticas bem definidas para ingresso e permanência dos estudantes” apresenta um resultado amplamente positivo e consolidado. Dos 6.077 participantes, 76% avaliam positivamente as políticas institucionais, sendo 34% que concordam totalmente e 42% que concordam. Esse percentual expressivo demonstra o reconhecimento da comunidade quanto à clareza e efetividade das diretrizes voltadas ao acesso e à permanência dos estudantes no IFRS.

A taxa de respondentes neutros é de 16%, indicando que parte da comunidade pode não ter vivenciado diretamente essas políticas ou não possui conhecimento aprofundado sobre seus mecanismos e ações. Já o índice de insatisfação é reduzido, totalizando 8% (6% que discordam e 2% que discordam totalmente), o que configura um dos menores percentuais de avaliação negativa entre os itens analisados.

Os dados evidenciam que as políticas de ingresso e permanência constituem um ponto forte na instituição, refletindo ações consolidadas em assistência estudantil, inclusão, acompanhamento acadêmico e conhecimento dos processos seletivos de ingresso discente, reforçando o compromisso com o acesso democrático e a permanência qualificada, pilares fundamentais da missão do IFRS.

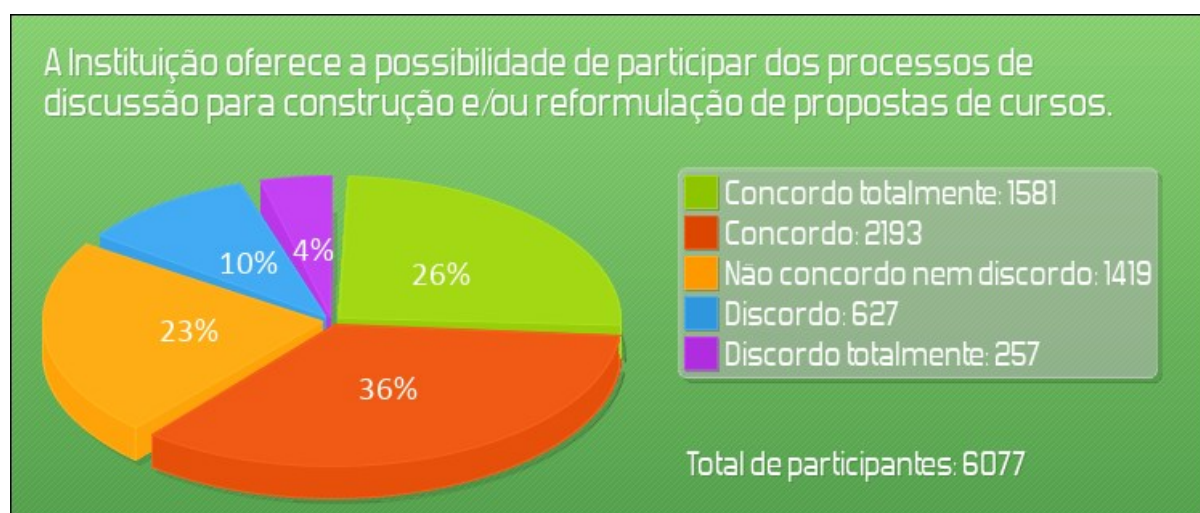
Para o próximo ciclo avaliativo, embora o indicador apresente desempenho amplamente positivo, é estratégico avançar da manutenção dos bons resultados para o aperfeiçoamento qualitativo das políticas de ingresso e permanência dos estudantes.

3.1 Autoavaliação do Curso

Os instrumentos de autoavaliação contemplam, também, a avaliação pormenorizada de cada curso. O sistema informatizado permite filtrar dados para cada curso do IFRS conforme a necessidade. Esses dados são compartilhados com as coordenações de curso, servindo de subsídio para os processos de gestão de cada curso. Os segmentos docente e discente também podem ser pormenorizados, oferecendo assim uma visão específica e também ampla conforme apresentado neste relatório.

Mantendo a política de gestão democrática que proporciona a participação da comunidade na formulação e/ou reformulação dos cursos, a questão a seguir apresenta o seguinte resultado:

Figura 5 - A Instituição oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

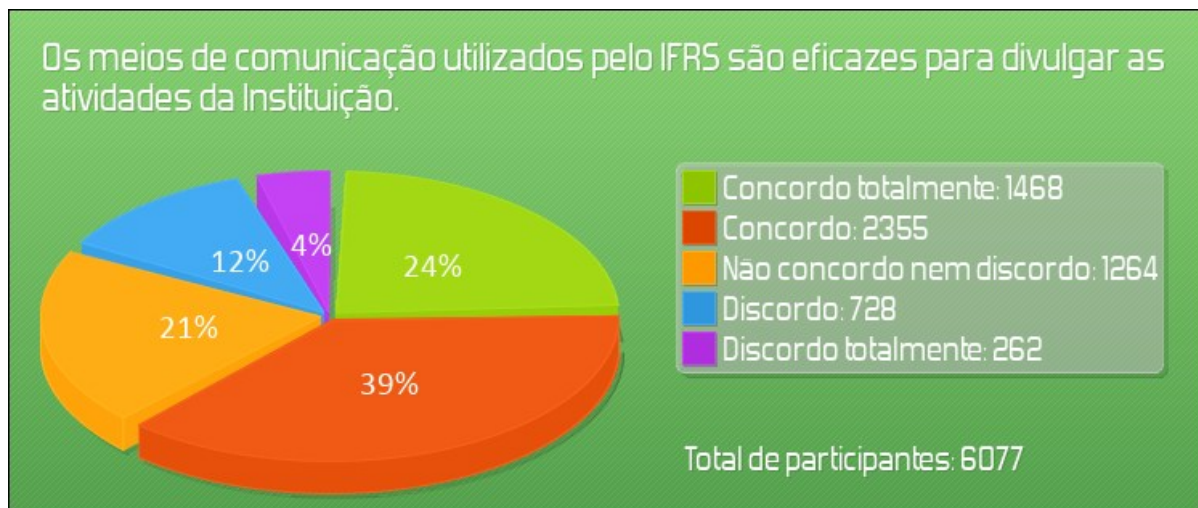
O gráfico indica que 62% dos respondentes concordam quanto à possibilidade de participar de processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos. No entanto, apesar de apresentar um resultado positivo, é preciso considerar a realidade do IFRS para avaliar esses índices. Em outras palavras, existem cursos de maior e menor duração temporal, bem como de níveis diferentes, o que deve ser considerado pela gestão para obter um resultado mais especificado – o que é possível pelo sistema informatizado da CPA. Por fim, é preciso destacar que 23% dos participantes indicou “Não

concordo nem discordo”, o que, entre outras coisas, pode indicar desconhecimento desses processos. Nesse sentido, a CPA salienta a importância de ampliar a publicização desses processos na instituição.

3.2 Comunicação com a Sociedade

De acordo com a Política de Comunicação do IFRS, a comunicação institucional é definida como um conjunto planejado e integrado de ações, estratégias, processos, produtos e canais de relacionamento voltados à promoção da interação do Instituto com seus públicos estratégicos. Compete à Diretoria de Comunicação implementar essa política, coordenando as iniciativas comunicacionais em toda a instituição. A diretoria também apoia a CPA nas ações de sensibilização voltadas à Avaliação Institucional, bem como na divulgação dos respectivos resultados. Nesse contexto, o instrumento de autoavaliação disponibiliza informações relevantes para a diretoria, tanto em âmbito local quanto institucional.

Figura 6 – Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são eficazes para divulgar as atividades da Instituição

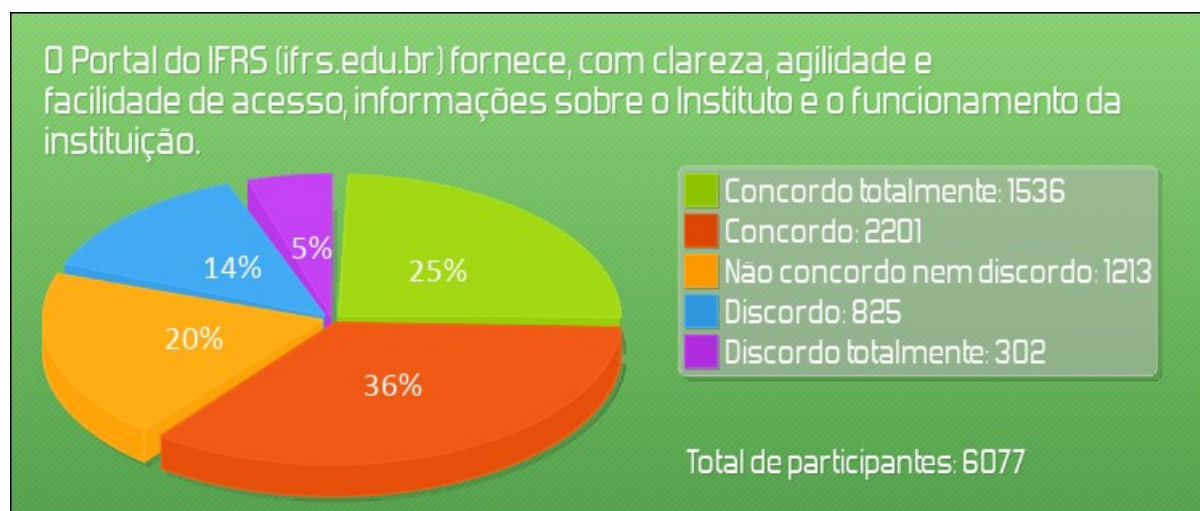


Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Em 2025, 63% dos respondentes demonstraram satisfação quanto ao desempenho da comunicação de forma geral do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Além disso, a avaliação negativa foi de 16%, um indicativo dos esforços da Diretoria de Comunicação na melhoria contínua das estratégias e ações desenvolvidas.

A comunicação com a sociedade é essencial para a formulação de políticas institucionais alinhadas às demandas identificadas. Atualmente, os meios digitais constituem a principal base para essa interlocução. Nesse contexto, a CPA elaborou uma questão específica relacionada ao site oficial do IFRS.

Figura 7 – O Portal do IFRS (ifrs.edu.br) oferece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e o funcionamento da instituição



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

O gráfico indica uma percepção majoritariamente positiva em relação ao Portal do IFRS (ifrs.edu.br). Considerando as respostas, 25% dos participantes afirmam concordar totalmente e 36% concordam com a afirmação de que o Portal fornece, com clareza, agilidade e facilidade de acesso, informações sobre o Instituto e seu funcionamento, totalizando 61% de avaliações favoráveis.

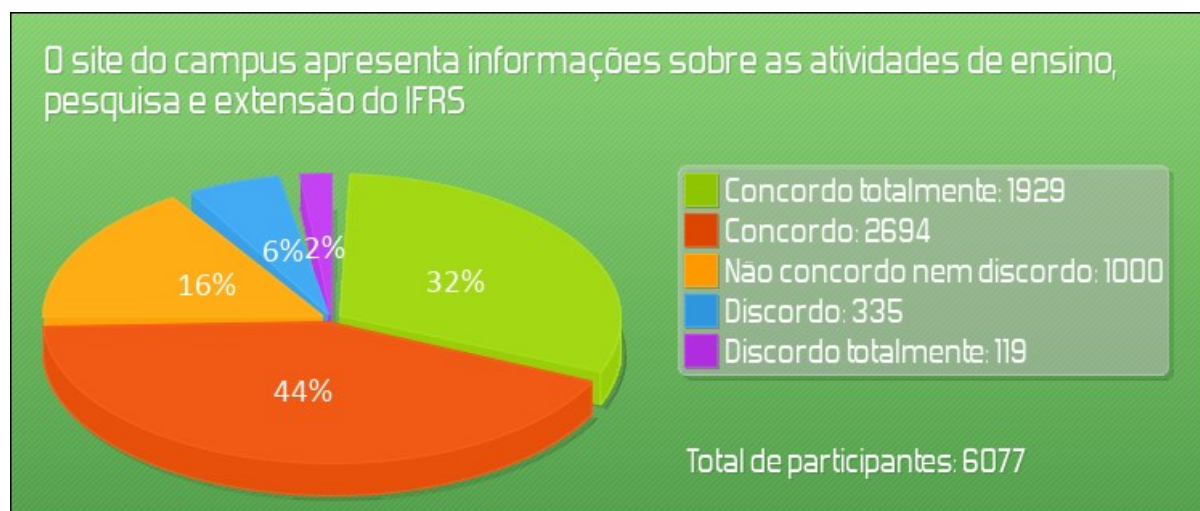
Por outro lado, 20% dos respondentes declararam não concordar nem discordar, sinalizando um grupo significativo que pode ser melhor engajado por meio de aprimoramentos na experiência de navegação e na organização das informações. As avaliações negativas somam 19%, sendo 14% de discordância e 5% de discordância total, o que indica oportunidades de melhoria relacionadas à usabilidade, atualização de conteúdos ou visibilidade de serviços estratégicos.

Com um total de 6.077 participantes, os dados demonstram que o Portal cumpre seu papel informativo para a maioria do público, ao mesmo tempo em que evidenciam a importância de ações contínuas para qualificar ainda mais a comunicação digital e ampliar os índices de satisfação.

Em alinhamento aos princípios de autonomia e agilidade na comunicação, a Diretoria de Comunicação apoia e incentiva a manutenção dos sites próprios de cada campus. Essa iniciativa contribui para o aprimoramento do diálogo com a comunidade local, ao mesmo tempo em que possibilita a integração com o portal institucional do IFRS. No instrumento de

autoavaliação, também é incluída uma questão específica sobre os sites dos campi, conforme observado na Figura 8.

Figura 8 – O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

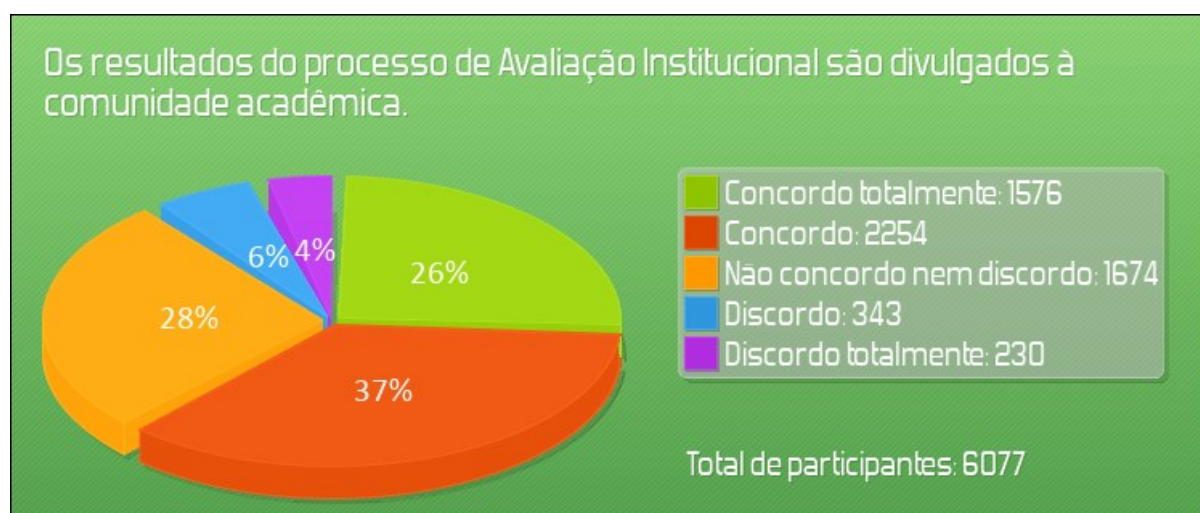
Em consonância com a análise anterior, os dados indicam que o site do campus alcança índice de aprovação de 76%, resultado superior ao verificado para o portal institucional do IFRS. Do total de respondentes, 32% afirmam concordar totalmente e 44% concordam que o site apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, demonstrando percepção amplamente positiva quanto à qualidade e à organização do conteúdo disponibilizado. As respostas neutras correspondem a 16%, enquanto as avaliações negativas somam 8% (6% discordam e 2% discordam totalmente), percentuais relativamente baixos diante do total de 6.077 participantes.

Esse desempenho reforça a efetividade da Política de Comunicação, evidenciando o alinhamento entre a gestão central, conduzida pela Diretoria de Comunicação, e as ações desenvolvidas pelos Setores de Comunicação em cada campus, o que contribui para uma comunicação mais próxima, contextualizada e aderente às especificidades locais.

A interlocução com a sociedade também é relevante para a Comissão Própria de Autoavaliação, especialmente no que se refere à publicização dos resultados à comunidade acadêmica e à gestão. Para isso, a CPA utiliza diferentes canais, como o site e as redes sociais do IFRS e de seus *campi*, além de murais, vídeos informativos e reuniões destinadas à

apresentação dos dados à equipe gestora, contando sempre com o apoio da Diretoria de Comunicação. Quanto à divulgação dos resultados, a autoavaliação aponta os seguintes indicadores:

Figura 9 – Os resultados do processo de Avaliação Institucional são divulgados à comunidade acadêmica

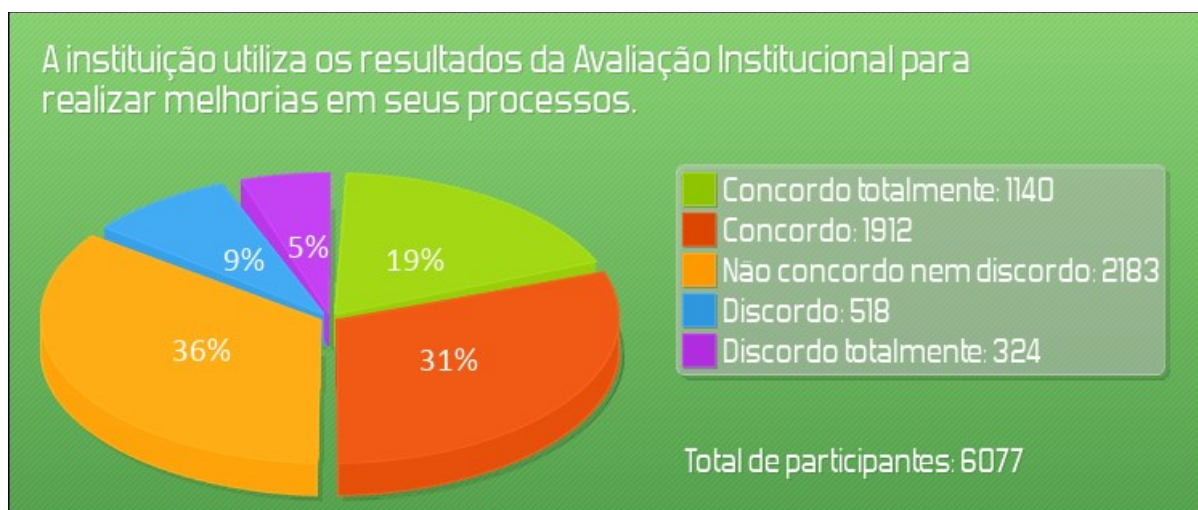


Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Os dados acima indicam que 63% dos participantes concordam ou concordam plenamente que os resultados da Avaliação Institucional são divulgados à comunidade acadêmica, enquanto apenas 10% manifestam discordância total ou parcial em relação a essa afirmação. Embora o índice de concordância permaneça majoritário, o resultado merece atenção, pois uma parcela considerável dos respondentes, 28%, indicou “Não concordo nem discordo”, o que pode indicar desconhecimento do processo de Avaliação Institucional ou mesmo descontentamento em relação a sua publicização.

A CPA, juntamente com as CPAs Locais, encaminha anualmente à gestão uma Carta-Resumo contendo os principais aspectos que demandam atenção. Esse documento contribui para a identificação de desafios e para a formulação de políticas institucionais mais direcionadas. Ainda assim, permanece como desafio institucional dar respostas efetivas às demandas apontadas no processo de autoavaliação. No que diz respeito à percepção sobre a incorporação dos resultados desse processo ao planejamento institucional, apenas 50% dos respondentes concordam total ou parcialmente com essa afirmação, conforme ilustrado na figura a seguir.

Figura 10 – A instituição utiliza os resultados do processo de Avaliação Institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Assim como os indicadores relacionados à divulgação dos resultados, esse dado também merece atenção. Em 2025, observa-se que 36% dos respondentes assinalaram a opção “não concordo nem discordo” quanto a utilização por parte da instituição dos resultados da Avaliação Institucional, percentual expressivo que pode indicar que uma parcela significativa da comunidade acadêmica não tem clareza sobre a utilização desses resultados.

Esse cenário sugere a necessidade de intensificar estratégias de comunicação e transparência, de modo a evidenciar como as informações provenientes dos processos avaliativos são consideradas no planejamento e na tomada de decisões. Ressalta-se que, embora as demandas identificadas — inclusive aquelas oriundas das autoavaliações — sejam acompanhadas pela CPA, a implementação das ações correspondentes está condicionada às possibilidades institucionais e às limitações orçamentárias do IFRS, fatores que impactam diretamente os prazos e a viabilidade das iniciativas propostas.

3.3 Ações de Superação para 2026-2027

Os dados de 2025 indicam a consolidação das políticas de inclusão e fortalecimento da integração ensino-pesquisa-extensão no IFRS. Entretanto, os indicadores relacionados à

comunicação dos resultados e à percepção de sua efetiva utilização no planejamento institucional representam desafios para o próximo ciclo avaliativo. A seguir, baseado nas observações, apontamos ações de superação a serem realizados com base na autoavaliação referente ao eixo 3:

- Ampliar a divulgação e a transparência dos processos de discussão voltados à construção e/ou reformulação de propostas de cursos, a fim de garantir maior visibilidade, participação e devolutiva à comunidade acadêmica.
- Fortalecer a comunicação institucional junto à comunidade interna e externa, especialmente no que se refere à Avaliação Institucional e à divulgação de seus resultados, evidenciando sua vinculação com o planejamento e as ações de melhoria implementadas, de modo a consolidar a cultura de avaliação como instrumento estratégico de gestão.

4. POLÍTICAS DE GESTÃO

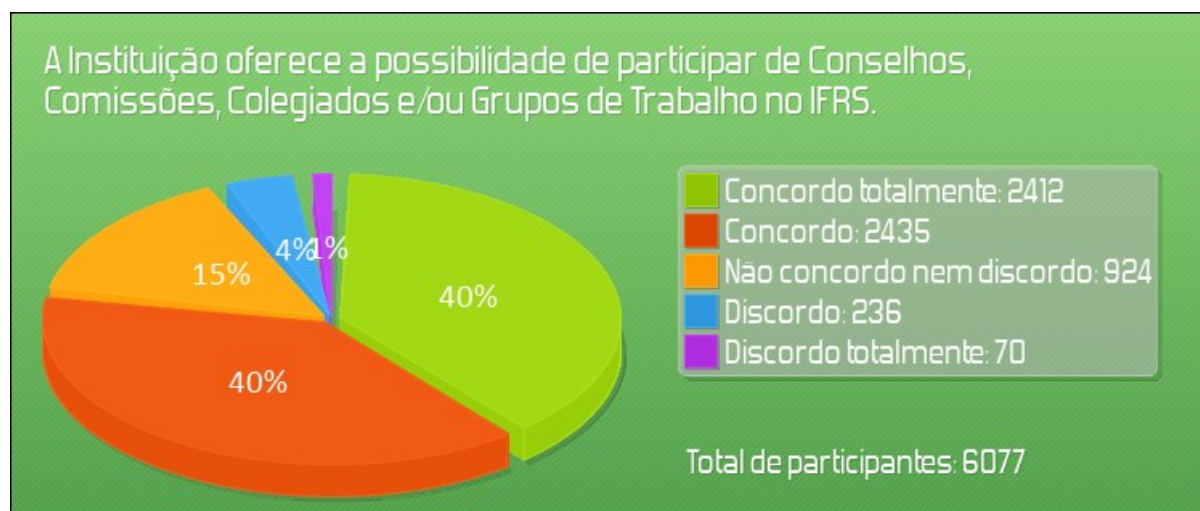
O IFRS caracteriza-se como uma instituição multicampi, organizada e regulamentada por meio de um Regimento Geral e por Regimentos Complementares que contemplam as especificidades e demandas locais de cada campus. Essa estrutura normativa assegura a unidade institucional, ao mesmo tempo em que respeita as particularidades regionais, promovendo equilíbrio entre padronização administrativa e autonomia local.

A configuração multicampi exige mecanismos de governança que garantam articulação permanente entre a Reitoria e os *campi*, bem como a participação ativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios. Nesse contexto, a estrutura institucional do IFRS prevê ampla participação democrática em conselhos superiores e locais, colegiados de curso, comissões permanentes e temporárias, comitês temáticos e grupos de trabalho, além do diálogo com representações sindicais e estudantis. Essa organização fortalece a gestão democrática, assegura transparência e contribui para decisões mais alinhadas às demandas institucionais e sociais.

Com o objetivo de mensurar a percepção da comunidade acadêmica acerca da efetividade dessa participação nas instâncias colegiadas e consultivas, o instrumento de autoavaliação institucional incluiu questão específica sobre o tema. A inserção deste item permite avaliar não apenas a existência formal desses espaços, mas sobretudo o grau em que são percebidos como acessíveis, representativos e efetivos pela comunidade.

Os resultados apresentados nos gráficos a seguir têm como fonte os dados extraídos do sistema informatizado da CPA, o qual possibilita análise tanto em nível institucional quanto por campus e segmento.

Figura 11 - A instituição oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Os dados coletados e apresentados no gráfico corroboram com a consolidação dessa cultura democrática: a percepção de acesso é amplamente positiva, atingindo 80% de aprovação entre os respondentes — com um equilíbrio exato entre os que 'Concordam' (40%) e os que 'Concordam Totalmente' (40%).

Os resultados indicam ainda uma zona de neutralidade de 15%, sugerindo uma parcela da comunidade que, embora não se sinta excluída, carece de maior incentivo para ocupar esses espaços. A rejeição é residual, somando apenas 5%, o que ratifica que os mecanismos de participação previstos nos regimentos são reconhecidos como uma realidade concreta pela vasta maioria da comunidade acadêmica.

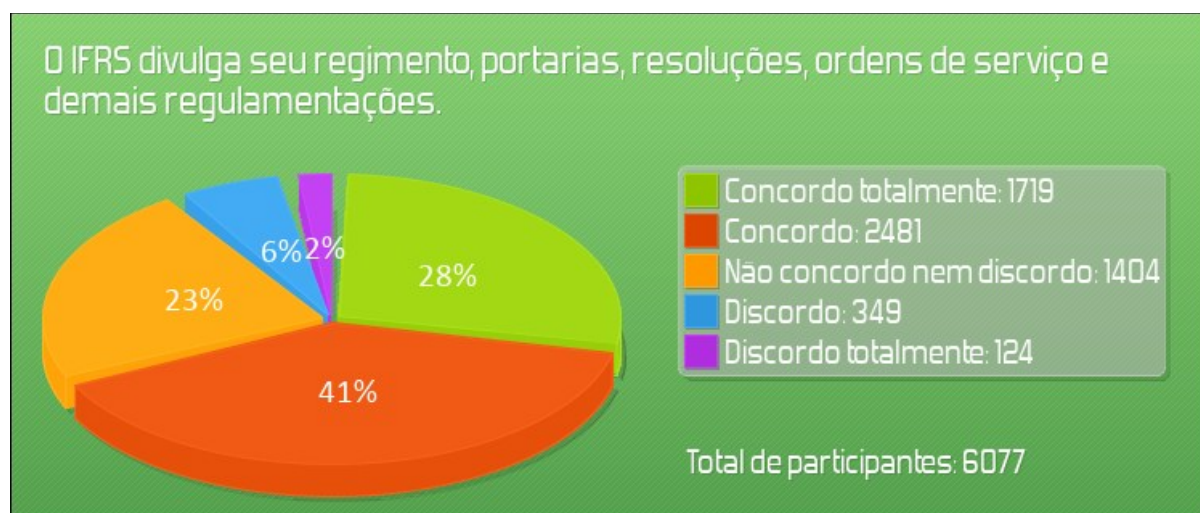
Para que a participação em Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho ocorra de forma qualificada e efetiva, é fundamental que a comunidade acadêmica tenha amplo conhecimento acerca das normativas que regulamentam a organização e o funcionamento do IFRS. O acesso às resoluções, regimentos, instruções normativas e demais documentos institucionais constitui condição essencial para o exercício da gestão democrática.

A transparência e a adequada divulgação dessas regulamentações contribuem não apenas para fortalecer a cultura participativa, mas também para assegurar maior segurança jurídica e alinhamento entre as práticas desenvolvidas nos diferentes campi e na Reitoria. Nesse sentido, a clareza das informações e a facilidade de acesso aos documentos

institucionais são fatores determinantes para ampliar o engajamento da comunidade nos espaços colegiados e nos processos deliberativos.

Os resultados apresentados a seguir permitem analisar o grau de conhecimento e a efetividade dos meios utilizados para tornar públicas as normativas institucionais, subsidiando ações de aprimoramento na comunicação e na transparência institucional.

Figura 12 - O IFRS divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A eficácia da comunicação institucional quanto à divulgação de regimentos, portarias e resoluções foi avaliada por 6.077 participantes. Os resultados apontam para uma percepção majoritariamente positiva sobre a transparência do IFRS: 69% da comunidade aprova a divulgação, somando-se os que concordam (41%) e os que concordam totalmente (28%).

No entanto, o gráfico revela um ponto de atenção estratégico: 23% dos respondentes posicionaram-se na faixa de neutralidade ("não concordo nem discordo"). Esse dado sugere que, embora a informação esteja disponível, ela pode não estar alcançando parte da comunidade de forma efetiva ou compreensível. A rejeição é baixa, com apenas 8% de discordância (6% discordam e 2% discordam totalmente), o que reforça que o desafio não é a falta de transparência, mas sim a capilaridade e a clareza na disseminação dessas regulamentações.

4.1 Sustentabilidade Financeira

O IFRS caracteriza-se como uma instituição pública federal comprometida com a oferta de educação gratuita, inclusiva e socialmente referenciada. A garantia dessa missão institucional está diretamente vinculada à disponibilidade e à adequada gestão dos recursos orçamentários repassados pelo Governo Federal, que constituem a base para a manutenção, o desenvolvimento e a expansão das atividades acadêmicas e administrativas.

Esses aportes financiam não apenas a manutenção da infraestrutura e o funcionamento da instituição, mas também as bolsas de estudo, a capacitação de servidores, a modernização de laboratórios e o fomento à pesquisa.

O investimento público contínuo é, portanto, elemento estruturante para a consolidação do principal pilar institucional: a qualidade dos serviços educacionais ofertados. A adequada aplicação desses recursos, aliada ao planejamento estratégico e à avaliação institucional, contribui para assegurar eficiência, transparência e alinhamento às metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A seguir, apresentamos a dotação orçamentária do IFRS, com orçamento consignado na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025, [Lei nº 15.121, de 10 de abril de 2025](#), totalizando R\$ 622.793.922,00. No decorrer do exercício, porém, os acréscimos, cancelamentos e remanejamentos de dotações, redimensionaram o orçamento para o total de R\$ 718.344.718,00, como pode ser verificado no Quadro 3.

Quadro 3 - Orçamento do IFRS em 2025

Orçamento	Valores (em R\$)
Dotação Inicial	622.793.922,00
(+) Dotação Suplementar	99.294.373,00
(-) Dotação Cancelada/Remanejada	-3.743.577,00
(=) Dotação Atualizada	718.344.718,00

Fonte: Relatório de Gestão do IFRS.

Os pagamentos realizados pelo IFRS totalizaram R\$ 650.734.099,27 no ano de 2025, representando 86,95% do valor total liquidado de R\$ 748.431.194,59. O demonstrativo desses valores pagos por grupo de despesa, é apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Execução financeira por grupo de despesa

GRUPO DE DESPESA	DESPESAS PAGAS (EM R\$)	%
Gastos com pessoal	513.509.332,59	78,9
Despesas de Custeio	107.676.128,10	16,6
Despesas com investimento	6.595.986,08	1,0
Inversões Financeiras	22.952.652,50	3,5
TOTAL	650.734.099,27	100

Fonte: Relatório de Gestão do IFRS.

4.2 Ações de Superação 2026-2027

Os dados inerentes às Políticas de Gestão evidenciam índices majoritariamente positivos e a consolidação de uma cultura democrática no âmbito institucional. A ampla

percepção de acesso às instâncias participativas, aliada ao reconhecimento da transparência normativa, demonstra maturidade organizacional e fortalecimento dos mecanismos de governança.

Esses pontos devem orientar as ações prioritárias no próximo ciclo avaliativo, garantindo não apenas manutenção dos índices positivos, mas avanço qualitativo na cultura institucional. Os principais pontos concentram-se em:

- Fortalecer a comunicação institucional, especialmente no que se refere à divulgação de normativas, processos decisórios e resultados da Avaliação Institucional;
- Reduzir as zonas de neutralidade, promovendo maior esclarecimento acerca dos fluxos institucionais, das oportunidades de participação e da aplicabilidade das decisões colegiadas;
- Evidenciar a aplicação prática dos resultados das avaliações, demonstrando de forma objetiva como os diagnósticos produzidos pela CPA impactam o planejamento e as ações implementadas;
- Ampliar o engajamento qualificado da comunidade, incentivando participação ativa e consciente nos espaços deliberativos e fortalecendo o sentimento de corresponsabilidade institucional.

Esses elementos devem orientar as ações prioritárias do próximo ciclo avaliativo, não apenas com o objetivo de preservar os índices positivos já alcançados, mas sobretudo para promover um avanço qualitativo na cultura institucional. O fortalecimento da comunicação, da transparência e da participação efetiva contribuirá para consolidar uma gestão cada vez mais democrática, estratégica e alinhada aos princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

5. INFRAESTRUTURA FÍSICA

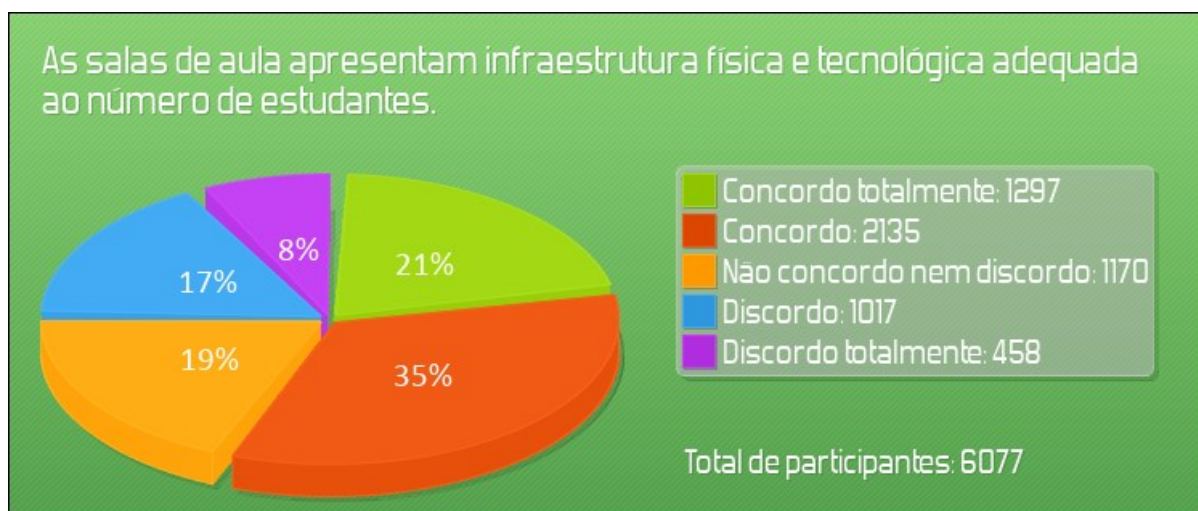
Como instituição multicampi, o IFRS está inserido em diferentes realidades regionais, o que implica desafios contínuos no que se refere à adequação e à atualização de sua infraestrutura. A diversidade de cursos ofertados, níveis de ensino e eixos tecnológicos exige planejamento permanente para garantir ambientes compatíveis com as demandas acadêmicas e profissionais de cada território.

A avaliação dessas condições ocorre de forma articulada entre a gestão institucional e a Comissão Própria de Avaliação (CPA). À gestão compete o planejamento e a execução das ações estruturais, enquanto à CPA cabe captar a percepção da comunidade acadêmica, sistematizando dados que subsidiem a tomada de decisões e o estabelecimento de prioridades.

É fundamental ressaltar que a análise dos indicadores infraestruturais deve considerar as especificidades de cada campus. As estruturas físicas variam conforme os eixos de atuação, os cursos ofertados e o estágio de consolidação das unidades, o que impacta diretamente a percepção dos usuários. Assim, a leitura dos dados deve ser contextualizada, evitando generalizações e permitindo intervenções mais direcionadas.

Um ponto crítico identificado é a qualidade das salas de aula. A avaliação aponta para a urgência em reforçar as políticas de manutenção destes ambientes. Confira os resultados a seguir (obtidos do sistema de avaliação):

Figura 13 - As salas de aula apresentam infraestrutura física e tecnológica adequada ao número de estudantes

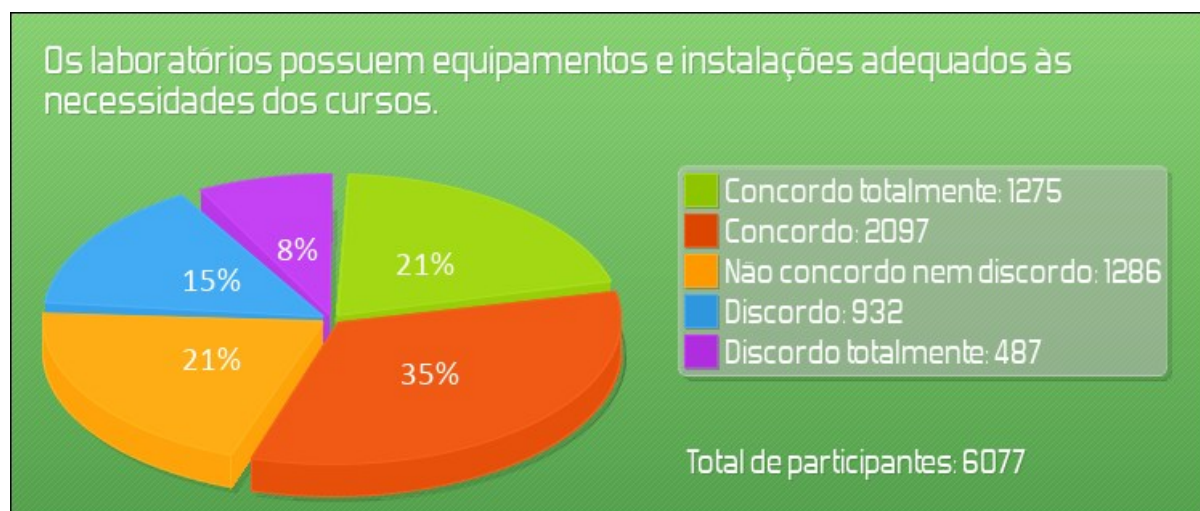


Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A avaliação da infraestrutura física e tecnológica das salas de aula revela um cenário predominantemente positivo, mas que requer atenção estratégica. Dos 6.077 participantes, 56% consideram os espaços adequados — sendo 21% que concordam totalmente e 35% que concordam. Esse resultado demonstra que, para a maioria da comunidade, as condições ofertadas atendem às necessidades acadêmicas.

Entretanto, observa-se um índice de insatisfação de 25% (17% que discordam e 8% que discordam totalmente), percentual expressivo que não pode ser desconsiderado. Além disso, 19% dos respondentes mantiveram-se neutros, o que pode indicar percepções heterogêneas entre campi ou limitações na experiência de uso dos espaços avaliados.

Figura 14 - Os laboratórios possuem equipamentos e instalações adequados às necessidades dos cursos



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A avaliação referente à adequação dos laboratórios às necessidades dos cursos apresenta um cenário predominantemente positivo, porém com aspectos que demandam atenção. Dos 6.077 participantes, 56% avaliam positivamente os laboratórios, sendo 21% que concordam totalmente e 35% que concordam com a afirmação de que os equipamentos e as instalações atendem às demandas dos cursos. Esse resultado demonstra que, para a maioria da comunidade acadêmica, a infraestrutura laboratorial cumpre seu papel formativo.

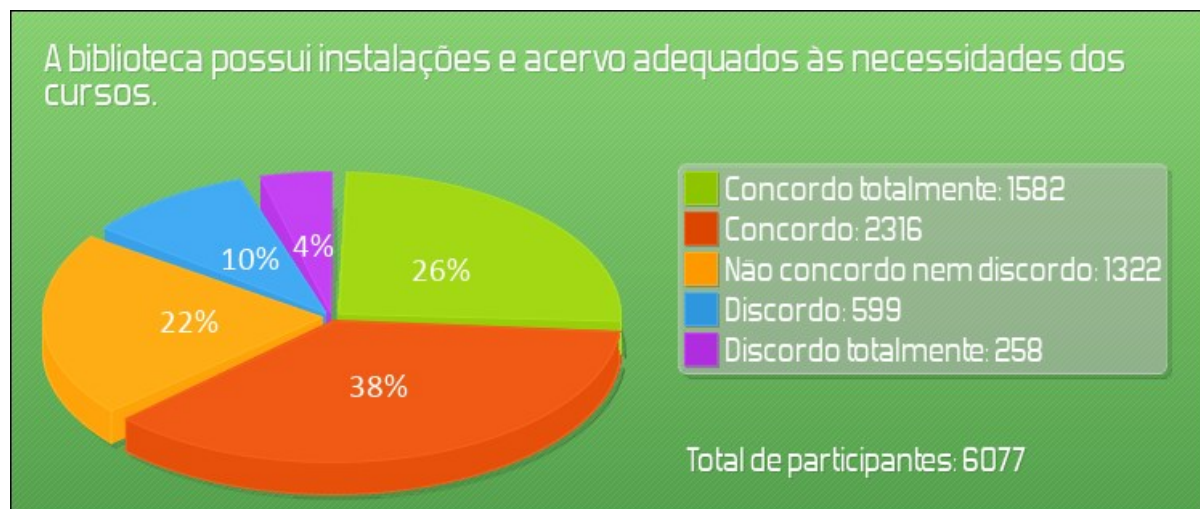
Entretanto, observa-se um percentual significativo de 21% de respondentes neutros, o que pode indicar diferenças estruturais entre campi e cursos, uso limitado dos laboratórios por parte de alguns segmentos ou mesmo dificuldade de avaliação mais precisa por desconhecimento técnico.

Além disso, o índice de insatisfação atinge 23% (15% que discordam e 8% que discordam totalmente), percentual expressivo considerando a centralidade dos laboratórios na formação técnica, científica e tecnológica. Esse dado sinaliza a necessidade de atenção à atualização de equipamentos, à adequação dos espaços às especificidades dos eixos tecnológicos e ao fortalecimento das políticas de manutenção preventiva e corretiva.

Dessa forma, embora a aprovação majoritária indique estrutura consolidada em boa parte da instituição, os resultados reforçam a importância de planejamento contínuo de investimentos e modernização, assegurando condições equitativas e alinhadas às exigências acadêmicas e profissionais de cada campus. O fortalecimento desse eixo impacta diretamente

a qualidade da formação profissional e tecnológica, devendo constituir prioridade no planejamento institucional do próximo ciclo avaliativo.

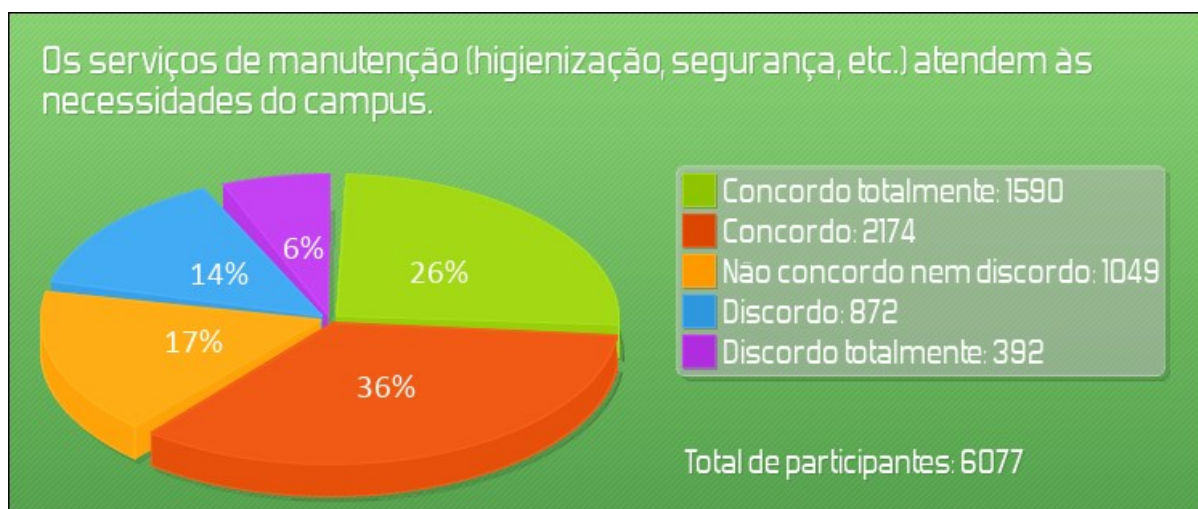
Figura 15 - A biblioteca possui instalações e acervo adequados às necessidades dos cursos



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A avaliação da biblioteca apresenta um cenário predominante de satisfação entre os 6.077 participantes. A infraestrutura e o acervo são aprovados por 64% da comunidade (soma de 26% que concordam totalmente e 38% que concordam), indicando que o setor atende bem às necessidades dos cursos. A parcela de respondentes neutros é significativa, atingindo 22%, enquanto a insatisfação é baixa, restrita a apenas 14% (10% que discordam e 4% que discordam totalmente). Esses indicadores sugerem que a biblioteca constitui um ponto forte na infraestrutura institucional, demandando apenas ações pontuais para converter o público neutro em satisfeito, assegurando que o espaço continue atendendo às demandas acadêmicas de forma equitativa entre os campi.

Figura 16 - Os serviços de manutenção (higienização, segurança, etc.) atendem às necessidades do campus



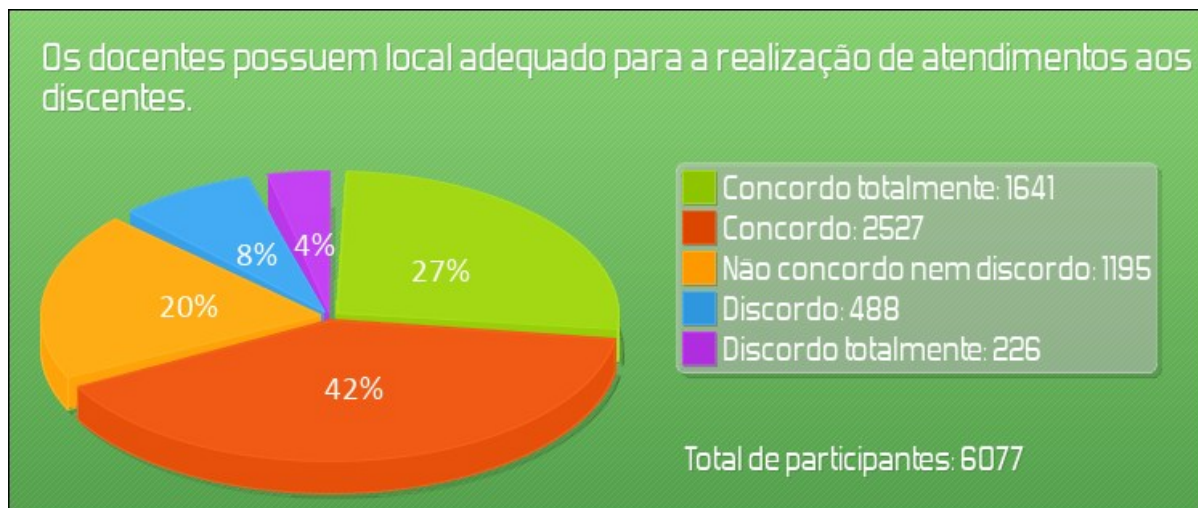
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A percepção da comunidade acadêmica sobre os serviços de manutenção, higienização e segurança apresenta um cenário majoritariamente positivo, indicando reconhecimento da comunidade quanto à qualidade desses serviços essenciais.

Dentre os 6.077 respondentes, 62% aprovam os serviços prestados (somando 26% que concordam totalmente e 36% que concordam). Esse percentual demonstra que a maior parte da comunidade percebe os serviços como adequados ao funcionamento institucional.

A parcela de avaliações neutras é de 17%. No entanto, a insatisfação atinge 20% do público (14% discordam e 6% discordam totalmente). Esse índice de um quinto de desaprovação, embora minoritário, sugere fragilidades nos serviços prestados. De modo geral, os indicadores apontam para um desempenho satisfatório, mas reforçam a importância da melhoria contínua e da padronização dos serviços entre os campi, garantindo qualidade e equidade institucional.

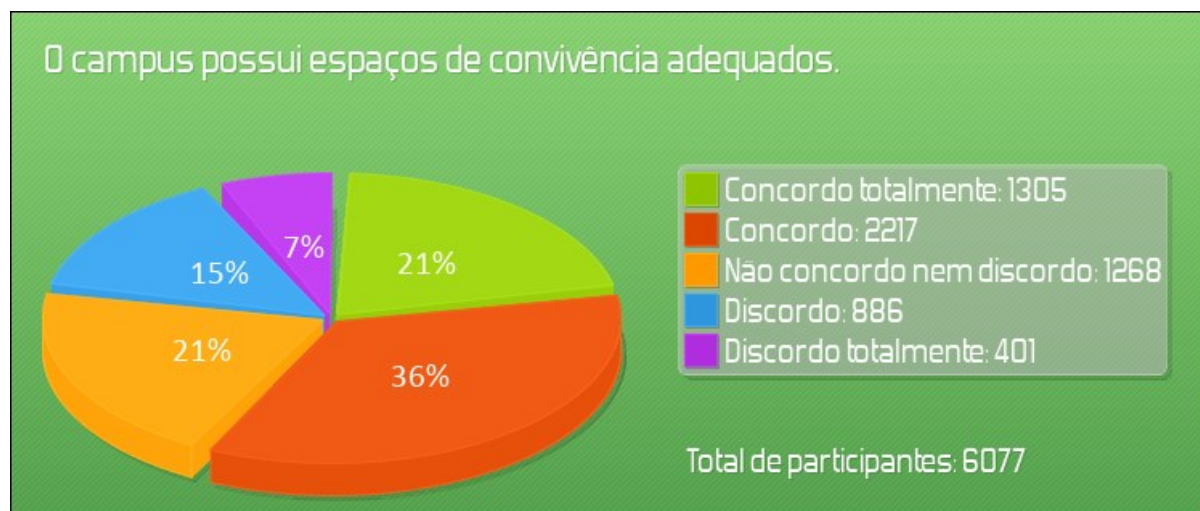
Figura 17 - Os docentes possuem local adequado para a realização de atendimentos aos discentes



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A infraestrutura destinada ao atendimento extraclasse obteve a avaliação mais positiva entre todos os indicadores analisados nesta série. Com um universo de 6.077 participantes, a aprovação atinge expressivos 69% (soma de 27% que concordam totalmente e 42% que concordam). A insatisfação é residual, somando apenas 12% (8% discordam e 4% discordam totalmente), enquanto a neutralidade se mantém no patamar de 20%. Esses dados demonstram que, ao contrário de outras áreas que exigem manutenção urgente, os espaços para a interação direta entre professor e aluno estão bem consolidados e atendem à demanda institucional, contribuindo para a qualidade do processo educativo e para o fortalecimento da relação pedagógica.

Figura 18 - O campus possui espaços de convivência adequados



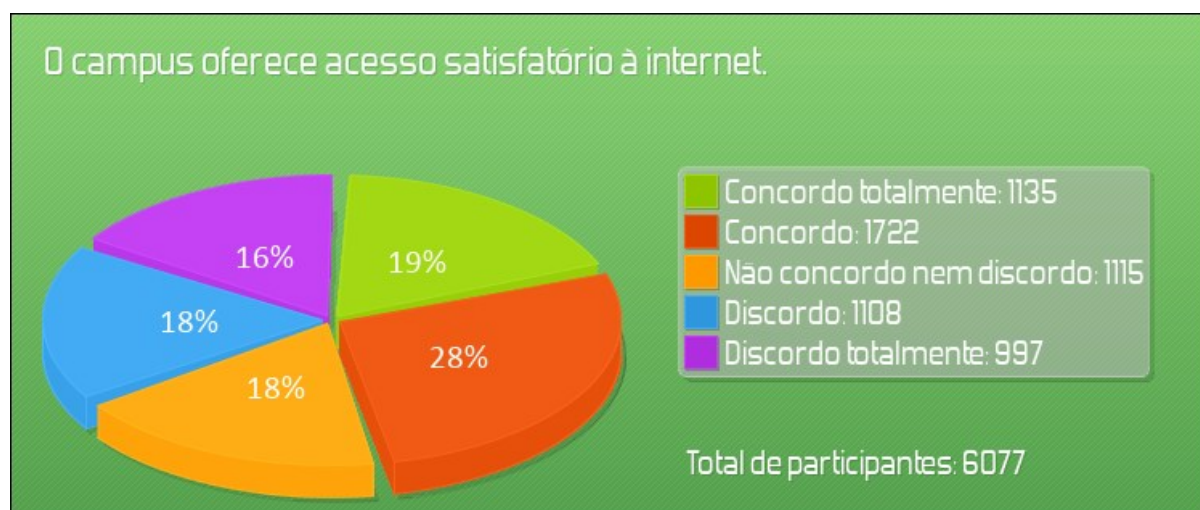
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A avaliação do item “O campus possui espaços de convivência adequados” apresenta um cenário predominantemente positivo, embora com indicadores que merecem acompanhamento. Dos 6.077 participantes, 57% avaliam positivamente os espaços de convivência, sendo 21% que concordam totalmente e 36% que concordam. Esse resultado demonstra que, para a maioria da comunidade, os ambientes destinados à integração e permanência estudantil são considerados satisfatórios.

O percentual de 21% de respondentes neutros é significativo e pode indicar diferenças estruturais entre campi, uso eventual desses espaços ou percepções intermediárias quanto à qualidade e disponibilidade das áreas de convivência. Já o índice de insatisfação atinge 22% (15% que discordam e 7% que discordam totalmente), revelando que mais de um quinto da comunidade identifica limitações, possivelmente relacionadas a insuficiência de espaços ou ausência de áreas adequadas em determinados campi.

De modo geral, o indicador demonstra desempenho satisfatório, mas aponta espaço para qualificação contínua, reconhecendo que os espaços de convivência são fundamentais para a integração acadêmica, o bem-estar e a construção da identidade institucional.

Figura 19 - O campus oferece acesso satisfatório à internet



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

O indicador de acesso à internet revela o cenário mais crítico e polarizado entre todos os itens de infraestrutura avaliados nesta série. Diferente dos demais quesitos, onde a aprovação era hegemônica, aqui observa-se uma divisão clara na percepção da comunidade acadêmica.

1. **Aprovação Abaixo da Maioria Absoluta:** Pela primeira vez na avaliação, o índice de satisfação não ultrapassa a metade dos respondentes. A soma das respostas positivas é de 47% (19% concordam totalmente e 28% concordam). O fato de menos de 50% dos 6.077 participantes considerarem o acesso satisfatório aponta para um gargalo estrutural significativo.

2. **Índices Expressivos de Rejeição:** A insatisfação atinge 34% da comunidade, o maior índice de reprovação registrado nos gráficos apresentados.

- O número de pessoas que "Discordam Totalmente" (997 pessoas - 16%) é alarmante e está quase equiparado ao número dos que "Concordam Totalmente" (1.135 pessoas - 19%), demonstrando que, para uma parcela considerável de alunos e servidores, a internet não é apenas lenta, mas possivelmente inutilizável ou inexistente em áreas críticas.
- Somado aos que apenas "Discordam" (1.108 pessoas - 18%), o bloco de insatisfação representa mais de um terço da instituição.

3. **A Polarização dos Dados:** A faixa de neutralidade ("Nem concordo nem discordo") ficou em 18%. Isso isola ainda mais os extremos, mostrando que a experiência de

conectividade é muito desigual: ou o usuário tem acesso e está satisfeito, ou o acesso é falho e gera forte frustração.

Conclusão Estratégica: Enquanto salas de aula e locais de atendimento requerem manutenção, a internet demanda investimento e expansão de capacidade. A alta rejeição sugere que a infraestrutura de rede atual não suporta a demanda simultânea de dispositivos, impactando diretamente a pesquisa e as atividades pedagógicas que dependem de conexão.

Os resultados indicam que o acesso à internet constitui um dos principais pontos de atenção na infraestrutura institucional, devendo ser tratado como prioridade estratégica no próximo ciclo de planejamento e investimentos.

5.1 Ações de Superação 2026-2027

Considerando o impacto direto da infraestrutura na qualidade acadêmica, a CPA monitora esses indicadores com rigor, visando subsidiar a gestão com dados para a tomada de decisão. As ações de superação devem ter como foco não apenas corrigir fragilidades, mas consolidar uma política permanente de qualificação da infraestrutura, garantindo equidade entre campi, sustentabilidade financeira e alinhamento às demandas pedagógicas.

O fortalecimento da infraestrutura institucional impacta diretamente a qualidade do ensino, a permanência estudantil e a valorização da comunidade acadêmica, constituindo eixo prioritário para o próximo ciclo avaliativo. Diante dos resultados obtidos na autoavaliação, elencamos as seguintes ações prioritárias para o Eixo 5:

- Priorizar a estabilidade e a expansão da rede de internet, visto que este indicador apresentou a maior fragilidade na percepção da comunidade;
- Planejar investimentos em atualização tecnológica e adequação de mobiliário, assegurando a renovação dos equipamentos de informática e laboratórios;
- Intensificar a rotina de manutenção das salas de aula, garantindo a plena infraestrutura física para o ensino;
- Qualificar os espaços das bibliotecas, promovendo melhorias contínuas tanto no acervo físico quanto no virtual;
- Monitorar a compatibilidade entre número de estudantes e capacidade física das salas;

- Divulgar à comunidade acadêmica as melhorias implementadas, reforçando a transparência institucional;
- Planejar ampliação ou requalificação de áreas de convivência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Autoavaliação referente ao exercício de 2025 - primeiro ano do triênio 2025–2027 - evidencia a consolidação de uma cultura institucional orientada pela avaliação, pelo planejamento estratégico e pela gestão democrática no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

A participação da comunidade acadêmica, com 6.077 respondentes, associada à atualização dos instrumentos conduzida pela CPA-Central com consulta institucional, reafirma o compromisso do IFRS com processos avaliativos qualificados, participativos e alinhados às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028). Observa-se que os resultados apontam, de modo geral, indicadores majoritariamente positivos nos diferentes eixos avaliados, evidenciando maturidade institucional, fortalecimento da governança e reconhecimento das políticas acadêmicas implementadas.

Destacam-se como pontos consolidados:

- A cultura democrática e a ampla percepção de acesso às instâncias participativas;
- O reconhecimento das políticas de inclusão e permanência estudantil;
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- A efetividade das bibliotecas e dos espaços de atendimento docente;
- A consolidação das políticas institucionais previstas no PDI.

Ao mesmo tempo, o relatório revela desafios estratégicos que demandam atenção prioritária no próximo ciclo avaliativo. Entre eles, sobressaem:

- A necessidade de ampliar a visibilidade e a comunicação acerca da utilização dos resultados da Avaliação Institucional no planejamento;
- A redução das zonas de neutralidade, especialmente no que se refere ao conhecimento das normativas e à percepção de incorporação das decisões institucionais;
- O fortalecimento da infraestrutura tecnológica, com prioridade para a expansão e estabilidade da rede de internet;
- A qualificação contínua de salas de aula, laboratórios e espaços de convivência, considerando as especificidades multicampi;
- O avanço qualitativo das estratégias de comunicação institucional.

A autoavaliação reafirma-se, assim, como instrumento fundamental de gestão, subsidiando decisões baseadas em evidências e fortalecendo o alinhamento entre missão, planejamento e prática institucional. O compromisso da CPA em acompanhar, monitorar e divulgar os resultados, aliado à responsabilidade da gestão em transformar diagnósticos em ações concretas, constitui elemento central para o avanço do próximo ciclo.

Dessa forma, o presente relatório não apenas sistematiza dados, mas reafirma a identidade pública, democrática e socialmente referenciada do IFRS, projetando para o triênio 2025–2027 um horizonte de fortalecimento institucional, qualificação contínua e compromisso permanente com a educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm - acessado em 13/02/2026

PDI 2024-2028 - <https://pdi.ifrs.edu.br/> acessado em 19/03/2025

ANEXO I

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA REITORIA - 2025

Este documento consolida os resultados do processo de autoavaliação institucional referente ao exercício de 2025, elaborado em 2026. As informações aqui detalhadas foram obtidas mediante aplicação de instrumento avaliativo exclusivo da Reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

Dada a natureza singular de suas atividades em comparação aos Campi, a Reitoria utiliza uma ferramenta desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para subsidiar seu aprimoramento contínuo. A consulta é direcionada à totalidade dos servidores, tanto lotados quanto em exercício na unidade.

Situada na Rua General Osório, 48, no bairro Centro de Bento Gonçalves, a Reitoria centraliza a gestão administrativa do IFRS. A estrutura abriga a Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) e as Pró-Reitorias de: Desenvolvimento Institucional (Prodi); Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi); Ensino (Proen); Extensão (Proex); e Administração (Proad).

Composição da Reitoria

A força de trabalho da Reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul totaliza, em 2025, 192 servidores em efetivo exercício. A segmentação por carreira apresenta 25 ocupantes de cargos de professor EBTT e 167 ocupantes de cargos técnico-administrativos em educação. O quadro institucional contabiliza, ainda, 06 aposentados e 14 pensionistas servidores aposentados vinculados à Reitoria.

Os dados da Autoavaliação da Reitoria

No ciclo avaliativo de 2025, a Reitoria registrou a participação de 80 respondentes. O tempo médio de preenchimento do formulário foi de 09 minutos e 09 segundos.

Reitera-se que o instrumento aplicado é específico para a Reitoria, respeitando as singularidades da unidade, tais como a inexistência de salas de aula e a predominância de demandas relativas à infraestrutura administrativa. A participação é estritamente anônima,

seguindo o padrão dos demais instrumentos institucionais, e disponibiliza um campo aberto para o registro de observações e sugestões.

Os resultados com base na totalidade das respostas individuais

Baseado na Lei do SINAES, o questionário conta com 20 questões ajustadas às especificidades da Reitoria. Nas seções seguintes, expõem-se os gráficos dos resultados obtidos, seguidos de análises que consideram tanto os dados numéricos quanto as considerações escritas enviadas pelos servidores.

Figura 20 - A missão, os valores e a visão da instituição são conhecidos e são oferecidas condições para que o trabalho realizado na Reitoria contribua para atingir seus objetivos institucionais.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Os resultados referentes a 2025 indicam um cenário positivo quanto à disseminação da identidade institucional na Reitoria. A expressiva maioria dos participantes, totalizando 74% (soma das respostas 'Concordo' e 'Concordo totalmente'), afirma conhecer a missão, visão e valores do IFRS, bem como reconhece dispor das condições necessárias para contribuir com os objetivos institucionais.

Ainda que o alinhamento seja predominante, nota-se que 26% dos servidores se posicionaram entre a neutralidade (16%) e a discordância (10%). Esse dado sinaliza a

importância de ações contínuas voltadas tanto para a comunicação interna quanto para a verificação de eventuais lacunas nas condições de trabalho de setores específicos.

Figura 21- O planejamento estratégico é conhecido e o trabalho realizado contribui para a concretização do previsto para a reitoria.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

No que tange ao Planejamento Estratégico, os resultados de 2025 demonstram que a maioria dos servidores, correspondendo a 59% dos respondentes (soma das categorias 'Concordo' e 'Concordo totalmente'), reconhece o planejamento e identifica a contribuição de seu trabalho para as metas da Reitoria.

Entretanto, observa-se um aumento relevante na neutralidade em comparação aos indicadores de identidade institucional. O percentual de 24% de respostas 'Não concordo nem discordo' sugere que uma parcela significativa do quadro funcional pode não estar plenamente ciente das diretrizes estratégicas ou tem dificuldades em visualizar o impacto direto de suas atividades nas metas globais previstas. Adicionalmente, as manifestações de discordância somam 18%, reforçando a necessidade de aprimorar os canais de comunicação interna para garantir que o planejamento estratégico seja não apenas um documento formal, mas uma ferramenta conhecida e vivenciada por todos os setores.

Figura 22 - Existem condições para avaliação dos processos de trabalho realizados na Reitoria, incluindo o Programa de Gestão e Desempenho (PGD).



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

No tocante à avaliação dos processos de trabalho e ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), os dados de 2025 revelam uma percepção majoritariamente favorável. Cerca de 64% dos respondentes (51 servidores) concordam que a instituição oferece as condições adequadas para a mensuração do desempenho e acompanhamento das atividades.

Um destaque positivo deste indicador é a inexistência de respostas na categoria 'Discordo totalmente' (0%), sugerindo que não há rejeição radical aos modelos de avaliação vigentes. Por outro lado, o índice de neutralidade alcançou 26% (21 participantes), o patamar mais elevado entre os quesitos analisados nesta seção. Esse dado aponta para a necessidade de ações pedagógicas contínuas sobre a metodologia de avaliação do PGD, visando esclarecer dúvidas e transformar essa percepção neutra em engajamento positivo nos próximos ciclos.

Figura 23 - A Reitoria cumpre com a responsabilidade social do IFRS, respeitando a sustentabilidade e o patrimônio físico, cultural e digital.

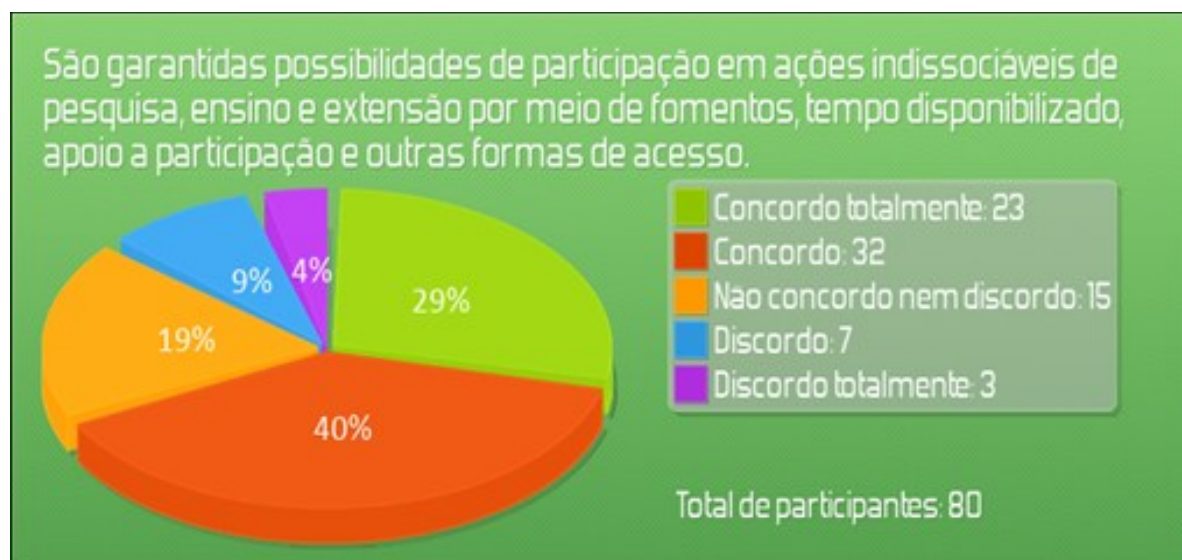


Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

No que concerne à Responsabilidade Social, Sustentabilidade e Preservação do Patrimônio (físico, cultural e digital), os resultados de 2025 apontam para um forte reconhecimento institucional. O índice de aprovação atingiu a marca de 78%, com 62 respondentes afirmando que a Reitoria cumpre seu papel nessas áreas.

Destaca-se que 28% dos servidores (22 participantes) optaram pela avaliação máxima 'Concordo totalmente', evidenciando que as práticas de sustentabilidade e cuidado com o patrimônio são percebidas como pontos fortes da gestão. O índice de neutralidade, situado em 14%, apresenta-se inferior ao observado em processos administrativos internos, sugerindo que as ações de responsabilidade social possuem boa visibilidade junto à comunidade interna.

Figura 24 - São garantidas possibilidades de participação em ações indissociáveis de pesquisa, ensino e extensão por meio de fomentos, tempo disponibilizado, apoio a participação e outras formas de acesso.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

No que tange à garantia de participação em ações indissociáveis de Ensino, Pesquisa e Extensão (por meio de fomentos, tempo e apoio), os dados de 2025 revelam um cenário favorável. O índice de aprovação alcançou 69%, totalizando 55 servidores que reconhecem a existência dessas garantias institucionais.

É relevante destacar que 29% dos respondentes (23 servidores) assinalaram a opção 'Concordo totalmente', um dos percentuais de satisfação plena mais elevados desta autoavaliação, sugerindo a efetividade das políticas de incentivo para aqueles que delas usufruem. Por outro lado, a neutralidade de 19% (15 participantes) e a discordância somada de 13% podem refletir as especificidades das atividades administrativas da Reitoria, onde a inserção em projetos de ensino e pesquisa pode ser percebida como menos acessível ou menos compatível com a rotina de trabalho de determinados setores.

Figura 25 - As informações internas são disponibilizadas e compartilhadas com eficiência para integração e aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Quanto à eficiência na disponibilização e compartilhamento de informações internas, os dados de 2025 apontam para um cenário desafiador e dividido. Apenas 50% dos servidores (40 respondentes) concordam que a comunicação interna promove a integração e o aprimoramento dos trabalhos, sendo este o índice de aprovação mais baixo entre os indicadores avaliados nesta seção.

A análise revela que metade do quadro funcional não percebe clareza no fluxo de informações: 25% posicionaram-se de forma neutra e outros 25% manifestaram discordância. Chama a atenção o fato de que 10% dos participantes assinalaram a opção 'Discordo totalmente' — o percentual de insatisfação mais elevado da autoavaliação. Esses resultados evidenciam a comunicação interna como um ponto crítico (fragilidade), demandando a revisão dos canais institucionais para garantir que a informação chegue de forma eficiente a todas as áreas da Reitoria.

Figura 26 - A comunicação com a comunidade externa é eficiente para demonstrar o trabalho desenvolvido na Reitoria e nos campi.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

No que diz respeito à eficiência da comunicação com a comunidade externa (divulgação do trabalho da Reitoria e dos Campi), os resultados de 2025 apresentam o cenário mais reticente desta avaliação. A percepção positiva foi manifestada por 43% dos respondentes (34 servidores), sendo este o único indicador analisado onde a aprovação não alcançou a maioria absoluta do quadro funcional.

O destaque principal recai sobre o elevado índice de neutralidade: 33% dos participantes (26 servidores) optaram pela resposta 'Não concordo nem discordo'. Esse dado, somado aos 25% de discordância (20 servidores), sugere que as estratégias de visibilidade externa da instituição ainda são pouco percebidas ou compreendidas pelos próprios servidores.

Figura 27 - Existem ações eficazes para aprimoramento da convivência entre os servidores para melhorar a comunicação e o trabalho interno.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

O indicador referente às ações para o aprimoramento da convivência e do clima organizacional apresenta o resultado mais sensível deste ciclo avaliativo de 2025. Apenas 30% dos respondentes (24 servidores) concordam que existem iniciativas eficazes nesse sentido, configurando o menor índice de aprovação registrado no instrumento.

Diferentemente dos demais quesitos, neste ponto a percepção negativa supera a positiva: 39% dos participantes (31 servidores) discordam da existência ou eficácia dessas ações. Somando-se a isso o elevado índice de neutralidade de 31% (25 servidores), o diagnóstico revela uma lacuna significativa nas políticas de integração de equipes. Os dados sugerem que o foco técnico-administrativo pode estar se sobrepondo à gestão das relações humanas, demandando a implementação de programas voltados à qualidade de vida, integração e melhoria do clima organizacional na Reitoria.

Figura 28 - Existem momentos para avaliação do trabalho realizado por parte das equipes de trabalho.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

No que se refere à existência de momentos específicos para avaliação do trabalho em equipe, os resultados de 2025 revelam um cenário dividido. Exatos 50% dos respondentes (40 servidores) concordam que essas pausas avaliativas ocorrem em seus setores.

Contudo, a outra metade do quadro funcional não identifica essa prática com clareza: 24% mantiveram-se neutros e 26% discordaram da existência desses momentos. Ao contrastar este dado com a avaliação positiva sobre as condições do PGD (64%), infere-se que, embora a instituição disponha de ferramentas e processos formais de avaliação de desempenho, a cultura de feedback coletivo e reuniões de alinhamento de equipe ainda não está consolidada em todas as áreas, apresentando-se como um ponto de aprimoramento para a gestão setorial.

Figura 29 - Existem ações eficazes para identificar necessidades individuais de aprimoramento profissional e para promover motivação entre os servidores.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Em relação às ações para identificação de necessidades de aprimoramento profissional e promoção da motivação, o cenário de 2025 apresenta-se polarizado. A aprovação das iniciativas vigentes não atingiu a maioria absoluta, estacionando em 49% (39 servidores), o que demonstra que as políticas de desenvolvimento de pessoas atendem a menos da metade do quadro funcional da Reitoria.

Por outro lado, a insatisfação alcançou 31% (24 respondentes), com um dado preocupante: 13% dos participantes assinalaram a opção 'Discordo totalmente'. Esse resultado sugere que, embora possam existir mecanismos burocráticos para capacitação (como planos de desenvolvimento), eles não estão sendo percebidos como eficazes para gerar engajamento ou motivação real, sugerindo um distanciamento entre as expectativas de carreira dos servidores e as práticas institucionais.

Figura 30 - Os servidores possuem possibilidade para participar de espaços de decisão internos e externos – sindicatos, CONSUP e conselhos locais – da Reitoria.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

No que concerne à garantia de participação em espaços de decisão e representação (como sindicatos, CONSUP e conselhos locais), os resultados de 2025 são excelentes e demonstram a solidez democrática da instituição. O índice de aprovação atingiu expressivos 86%, englobando 69 servidores que reconhecem a plena liberdade de atuação nesses fóruns.

Vale ressaltar que a opção 'Concordo totalmente' foi a escolha de 41% dos respondentes (33 servidores), configurando-se como o indicador mais bem avaliado de todo o instrumento de autoavaliação. A rejeição, de caráter residual (5%), confirma que, independentemente de outras fragilidades organizacionais, a Reitoria é percebida como um ambiente que respeita e fomenta a participação política e decisória de seus servidores.

Figura 31 - Existem ações para promoção de conscientização sobre preconceito, assédio moral, discriminação e intolerância.



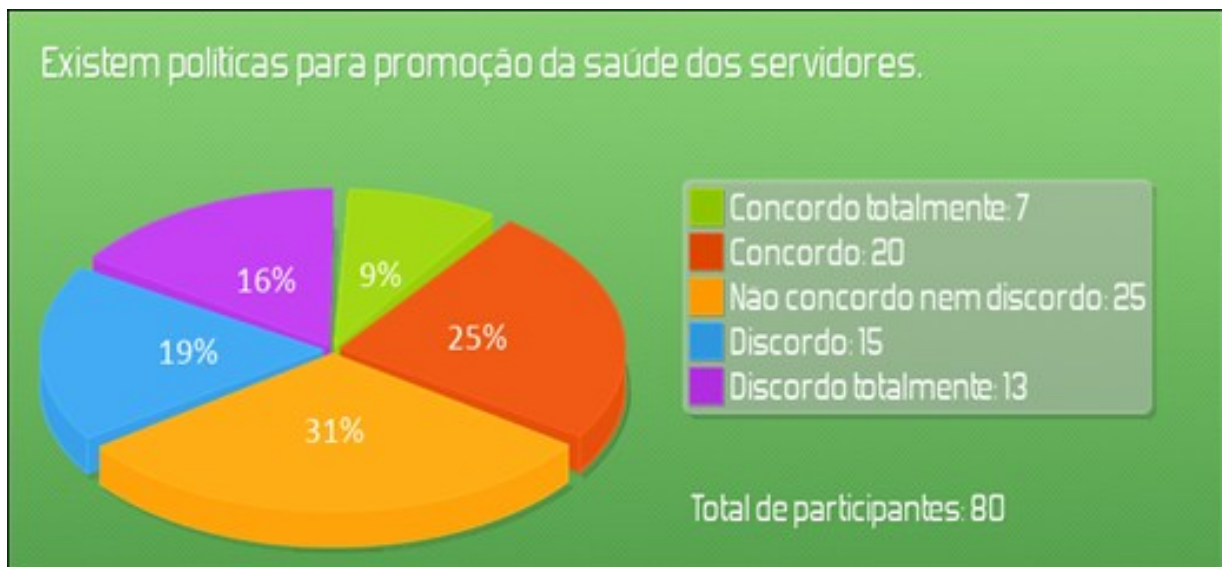
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A questão apresentou predominância de percepções positivas entre os respondentes. Dos 80 participantes, 49% afirmaram concordar e 25% concordam totalmente com a afirmação, totalizando 74% de avaliações favoráveis quanto à existência dessas ações na instituição.

Por outro lado, 14% dos respondentes declararam não concordar nem discordar, o que pode indicar desconhecimento ou baixa visibilidade das iniciativas relacionadas ao tema. Além disso, 13% manifestaram discordância (8% discordam e 5% discordam totalmente), sugerindo que parte da comunidade acadêmica não percebe ou considera insuficientes as ações de conscientização.

De modo geral, os resultados indicam que as iniciativas voltadas à promoção do respeito, da diversidade e ao combate a práticas de preconceito, discriminação e assédio são reconhecidas pela maioria dos servidores da Reitoria, embora ainda exista espaço para ampliar a divulgação e o fortalecimento dessas ações, visando aumentar sua visibilidade e impacto junto à comunidade acadêmica.

Figura 32 - Existem políticas para promoção da saúde dos servidores.

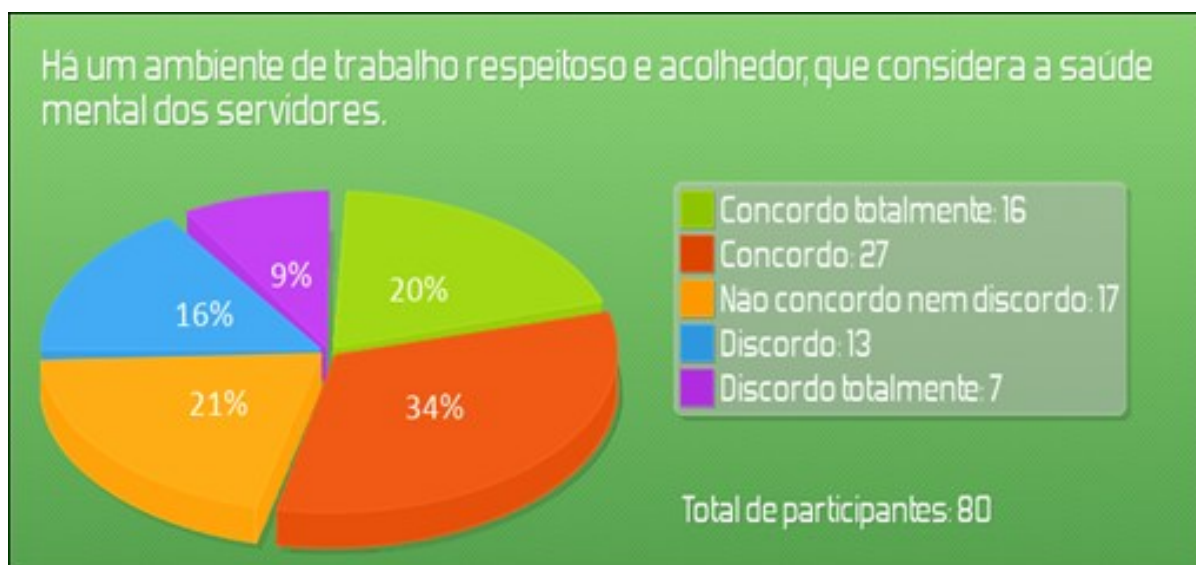


Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

O indicador referente às políticas de promoção da saúde dos servidores apresenta um dos diagnósticos mais severos de 2025. A percepção positiva restringe-se a apenas 34% dos respondentes (27 servidores), sendo superada numericamente pela insatisfação, que atinge 35% (28 servidores).

Este quesito registra o maior índice de rejeição da autoavaliação: 16% dos participantes marcaram a opção 'Discordo totalmente' e 15% 'Discordo'. Adicionalmente, a elevada taxa de neutralidade (31%) sugere que as ações de saúde existentes não chegam ao conhecimento ou não impactam a rotina de grande parte do quadro funcional de servidores da Reitoria. O resultado evidencia uma demanda latente e urgente por programas efetivos de qualidade de vida e saúde ocupacional.

Figura 33 - Há um ambiente de trabalho respeitoso e acolhedor, que considera a saúde mental dos servidores.



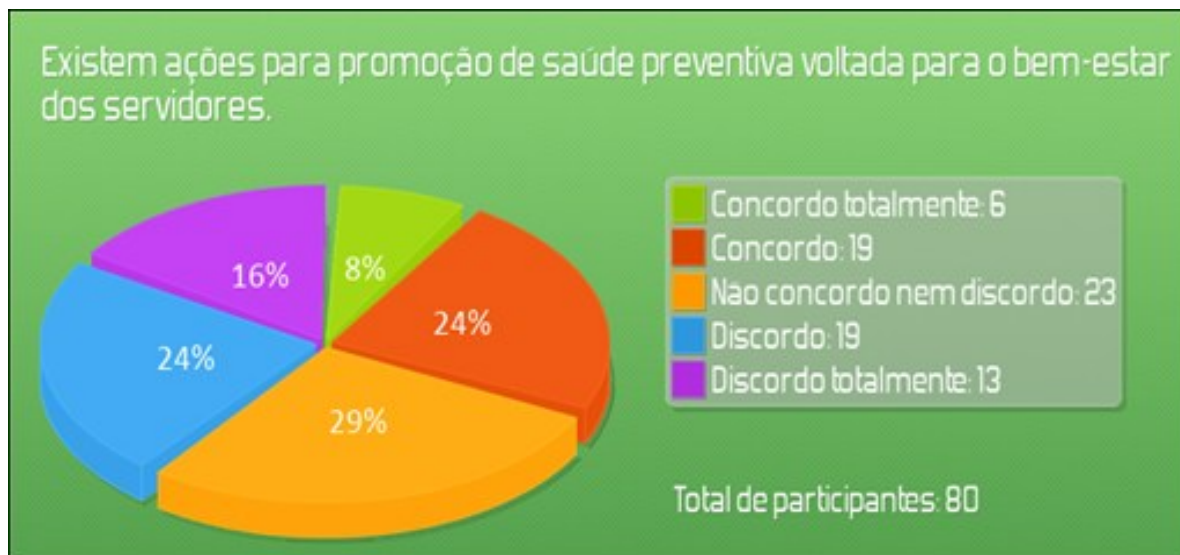
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A questão apresenta percepções variadas entre os participantes. Dos 80 respondentes, 34% afirmaram concordar e 20% concordam totalmente com a afirmação, totalizando 54% de avaliações positivas. Esses dados indicam que mais da metade dos participantes reconhece a presença de condições institucionais favoráveis ao respeito e à atenção à saúde mental dos servidores.

Por outro lado, 21% dos respondentes posicionaram-se de forma neutra, assinalando "não concordo nem discordo", o que pode indicar percepções variadas ou dificuldade em avaliar plenamente esse aspecto do ambiente institucional. Além disso, 25% manifestaram discordância (16% discordam e 9% discordam totalmente), apontando que uma parcela de servidores não percebe plenamente um ambiente de trabalho acolhedor ou sensível às questões de saúde mental.

De modo geral, os resultados sugerem que, embora exista uma percepção positiva, ainda há espaço para o fortalecimento de ações institucionais voltadas à promoção de um ambiente de trabalho mais acolhedor e atento à saúde mental dos servidores.

Figura 34 - Existem ações para promoção de saúde preventiva voltada para o bem-estar dos servidores.



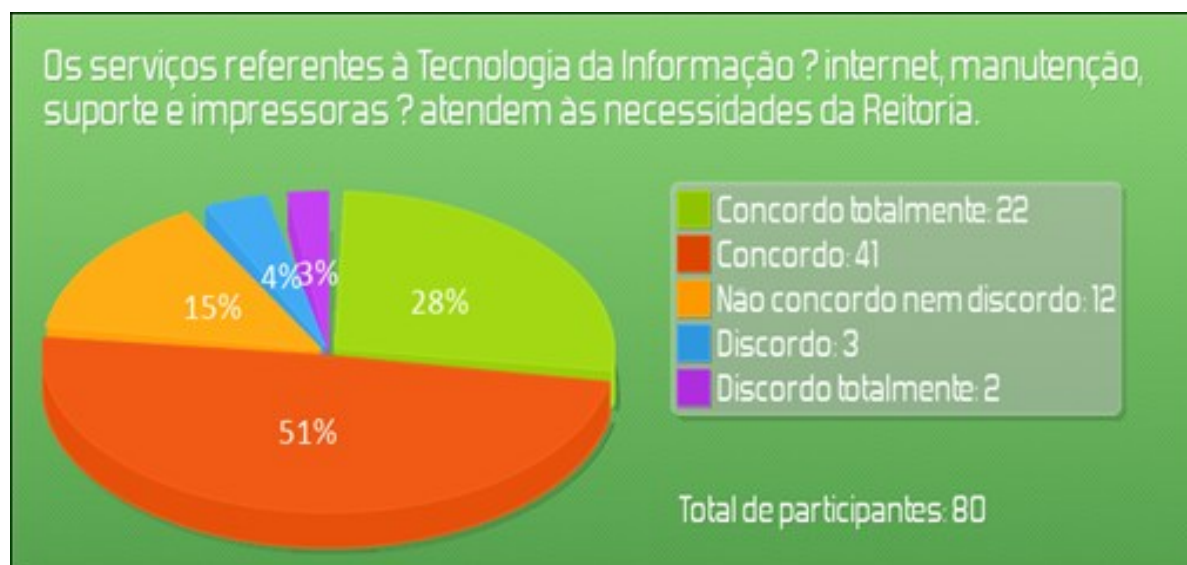
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A Figura 34, que trata da questão “Existem ações para promoção de saúde preventiva voltada para o bem-estar dos servidores”, 24% afirmaram concordar e 8% concordam totalmente, totalizando 32% de avaliações positivas em relação à existência dessas ações institucionais. Por outro lado, 24% discordam e 16% discordam totalmente, somando 40% de percepções negativas (maior índice de rejeição do instrumento de autoavaliação), o que indica que uma parcela significativa dos participantes não identifica ou considera insuficientes as iniciativas voltadas à saúde preventiva e ao bem-estar dos servidores.

Além disso, 29% dos respondentes assinalaram “não concordo nem discordo”, sugerindo possível desconhecimento ou baixa visibilidade das ações existentes.

De modo geral, os resultados apontam que as ações relacionadas à promoção da saúde preventiva e do bem-estar dos servidores ainda apresentam baixa percepção institucional, indicando a necessidade de fortalecer, ampliar ou divulgar de forma mais efetiva essas iniciativas junto à comunidade institucional.

Figura 35 - Os serviços referentes à Tecnologia da Informação – internet, manutenção, suporte e impressoras – atendem às necessidades da Reitoria.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

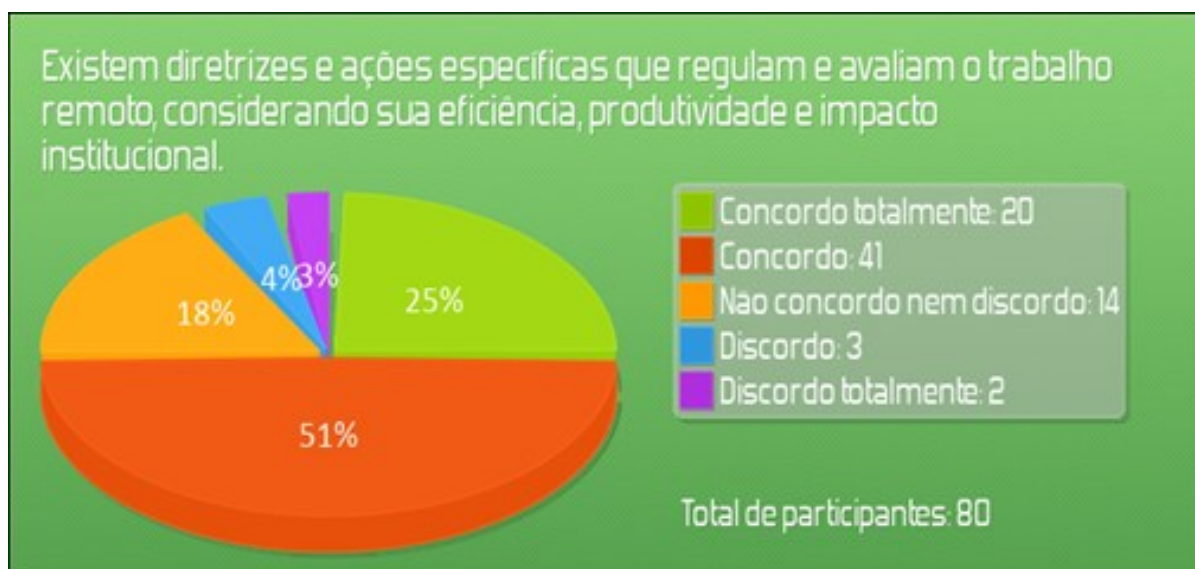
A questão “Os serviços referentes à Tecnologia da Informação – internet, manutenção, suporte e impressoras – atendem às necessidades da Reitoria”, apresenta uma avaliação amplamente positiva por parte dos respondentes.

Dos 80 participantes, 51% afirmaram concordar e 28% concordam totalmente com a afirmação, totalizando 79% de percepções favoráveis quanto à qualidade e adequação dos serviços de Tecnologia da Informação prestados. Esse resultado indica que a grande maioria dos respondentes reconhece que os serviços de TI atendem satisfatoriamente às demandas institucionais da Reitoria.

As avaliações negativas representam 7% das respostas (4% discordam e 3% discordam totalmente), demonstrando que uma parcela reduzida dos respondentes percebe limitações ou dificuldades relacionadas aos serviços de TI.

De modo geral, os resultados evidenciam um alto nível de satisfação com os serviços de Tecnologia da Informação, sugerindo que a infraestrutura e o suporte ofertados atendem, em grande medida, às necessidades operacionais da Reitoria, ainda que melhorias pontuais possam ser consideradas a partir das percepções minoritárias de insatisfação.

Figura 36 - Existem diretrizes e ações específicas que regulam e avaliam o trabalho remoto, considerando sua eficiência, produtividade e impacto institucional.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

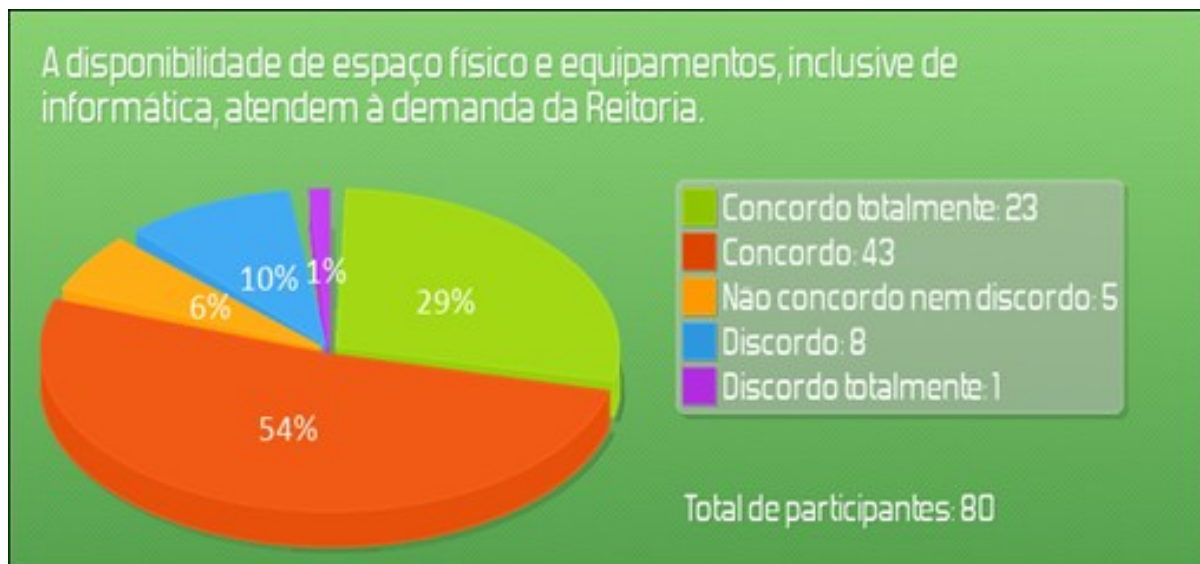
A Figura 36, referente à questão “Existem diretrizes e ações específicas que regulam e avaliam o trabalho remoto, considerando sua eficiência, produtividade e impacto institucional”, evidencia uma percepção amplamente positiva.

Dos 80 participantes, 51% afirmaram concordar e 25% concordam totalmente com a afirmação, totalizando 76% de avaliações favoráveis quanto à existência de diretrizes e ações institucionais voltadas à regulação e avaliação do trabalho remoto. Esses dados indicam que a maioria dos respondentes reconhece a presença de normativas e práticas institucionais que orientam e acompanham essa modalidade de trabalho.

As avaliações negativas representam 7% das respostas, demonstrando que uma parcela reduzida dos respondentes não percebe plenamente a existência ou efetividade dessas diretrizes.

De modo geral, os resultados sugerem que as políticas e orientações relacionadas ao trabalho remoto são reconhecidas pela maioria dos servidores que participaram da autoavaliação.

Figura 37 - A disponibilidade de espaço físico e equipamentos, inclusive de informática, atendem à demanda da Reitoria.



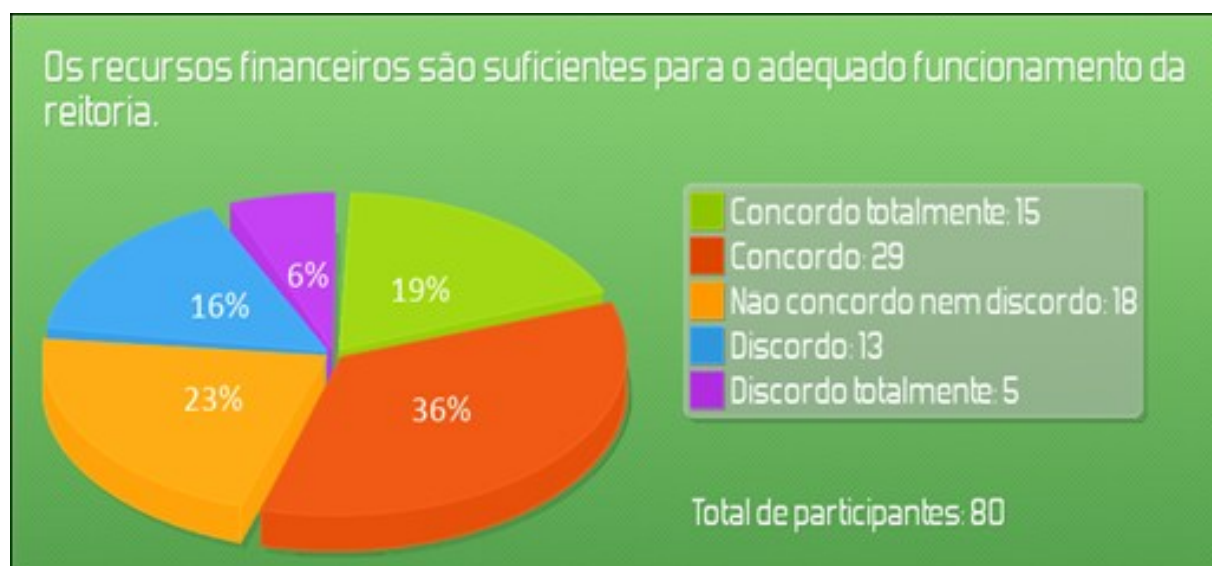
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Os dados coletados indicam um alto índice de satisfação entre os colaboradores da Reitoria no que diz respeito ao espaço físico e aos recursos tecnológicos disponíveis. Cerca de 83% dos respondentes afirmaram estar satisfeitos, sendo que 54% "Concordam" e 29% "Concordam Totalmente" com a adequação da infraestrutura atual.

Por outro lado, uma parcela minoritária apresenta ressalva, em que 11% discordam da afirmação (somando os níveis parcial e total), sugerindo que ainda existem questões pontuais em equipamentos ou espaço que precisam de atenção.

Em suma, a Reitoria apresenta um ambiente de trabalho bem estruturado para a grande maioria, embora os 11% de descontentamento representem uma oportunidade para investigações específicas sobre quais setores ou equipamentos ainda necessitam de melhorias ou atualizações.

Figura 38 - Os recursos financeiros são suficientes para o adequado funcionamento da reitoria

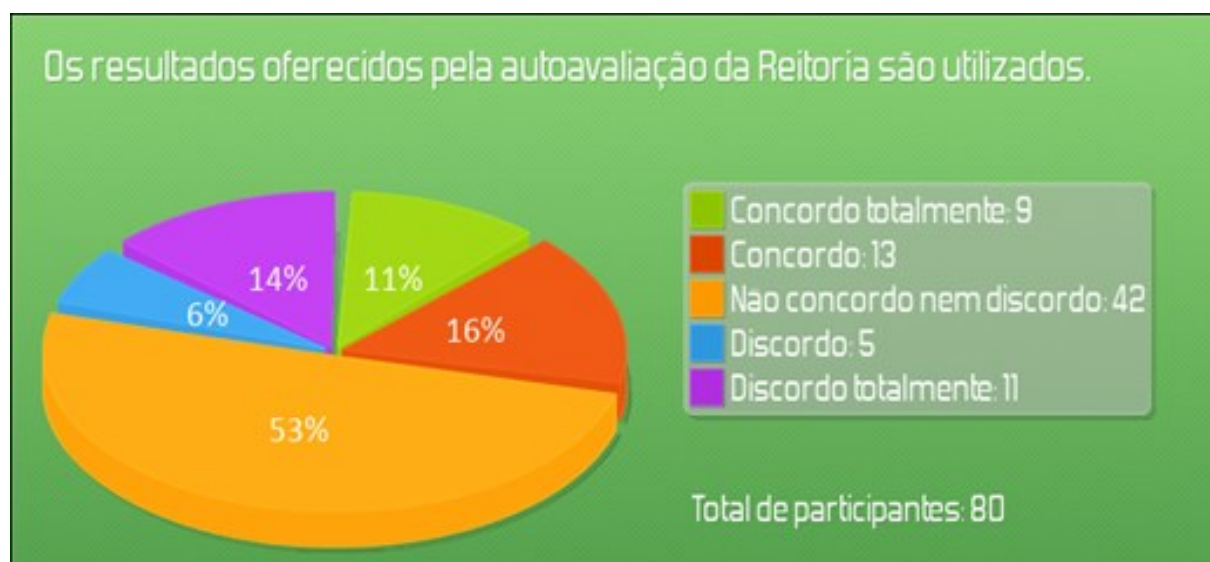


Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

O gráfico acima analisa a percepção dos participantes sobre a suficiência dos recursos financeiros para o adequado funcionamento da Reitoria. De maneira geral, os dados revelam uma visão moderadamente positiva, com a maioria dos respondentes (55%) expressando algum nível de concordância com a afirmação: sendo 36% (29 pessoas) que concordam e 19% (15 pessoas) que concordam totalmente.

No entanto, há uma fragmentação relevante nas opiniões, evidenciada pelos 23% (18 pessoas) que mantêm uma postura neutra, não concordando nem discordando da suficiência orçamentária. A desaprovação atinge um total de 22% dos participantes, composta por 16% (13 pessoas) que discordam e 6% (5 pessoas) que discordam totalmente. Essa distribuição indica que, embora a maior parcela perceba os recursos como adequados, existe um grupo de quase um quarto da amostra que apresenta incerteza ou insatisfação direta quanto à suficiência dos recursos financeiros para o adequado funcionamento da Reitoria.

Figura 39 - Os resultados oferecidos pela autoavaliação da Reitoria são utilizados.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Os dados deste gráfico, que avaliam a percepção acerca da utilização dos resultados da autoavaliação da Reitoria, revelam um cenário de incerteza predominante. Diferente de indicadores anteriores, a maioria absoluta dos respondentes — 53% (42 pessoas) — optou pela neutralidade, afirmando que "Não concorda nem discorda" da aplicação prática desses resultados.

Em relação aos demais posicionamentos, os dados mostram uma baixa percepção de uso, onde apenas 27% dos participantes concordam com a afirmação, sendo 11% de concordância total e 16% parcial. Há, também, o índice de 20% de quem não vê os resultados sendo utilizados, com destaque para os 14% que "Discordam totalmente", superando o grupo dos que "Concordam totalmente", que é de 11%.

Este perfil de respostas sugere uma lacuna de comunicação ou de visibilidade. O alto índice de neutralidade somado à baixa concordância indica que a aplicação prática da autoavaliação pode não estar clara para a comunidade, ou que os processos de melhoria derivados dessa avaliação ainda não são percebidos de forma concreta no cotidiano da instituição.

Entre os **aspectos positivos** identificados na autoavaliação da Reitoria, destaca-se, em resumo, a possibilidade de participação dos servidores em espaços de decisão institucionais, como conselhos, sindicatos e outras instâncias colegiadas, evidenciando um ambiente organizacional que valoriza a participação e o diálogo institucional.

Outro ponto favorável refere-se à qualidade dos serviços de Tecnologia da Informação, que são amplamente reconhecidos como adequados às necessidades de funcionamento da Reitoria, contribuindo para o suporte às atividades administrativas e institucionais.

Também se observa uma percepção positiva quanto ao cumprimento da responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere às práticas relacionadas à sustentabilidade e à preservação do patrimônio físico, cultural e digital.

As diretrizes institucionais relacionadas ao trabalho remoto também são reconhecidas pelos servidores, indicando a existência de normativas e mecanismos de acompanhamento que regulam essa modalidade de trabalho.

Destaca-se, ainda, o conhecimento da missão, visão e valores institucionais, bem como o reconhecimento de que as atividades desenvolvidas na Reitoria contribuem para o alcance dos objetivos estratégicos do IFRS.

Outros aspectos avaliados positivamente incluem as condições institucionais para avaliação de processos de trabalho, associadas ao Programa de Gestão e Desempenho, a infraestrutura física e os equipamentos disponíveis, bem como as possibilidades de participação em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, entre os **pontos que demandam maior atenção institucional**, destaca-se a percepção limitada quanto à existência de ações voltadas ao fortalecimento da convivência e da integração entre os servidores, indicando a necessidade de iniciativas que promovam melhorias no clima organizacional e na comunicação interna.

Também se observa fragilidade na percepção sobre as políticas institucionais de promoção da saúde dos servidores, bem como nas ações de saúde preventiva e de bem-estar, sugerindo a necessidade de ampliar, fortalecer ou tornar mais visíveis essas iniciativas.

A comunicação institucional, especialmente no que se refere ao compartilhamento de informações internas e à divulgação das ações da instituição para a comunidade externa, também aparece como um ponto que pode ser aprimorado, indicando a necessidade de fortalecer os fluxos de informação e os canais de comunicação.

Por fim, observa-se que muitos servidores não percebem de forma clara a utilização prática dos resultados da autoavaliação institucional, o que sugere a necessidade de ampliar a transparência e a divulgação das ações de melhoria decorrentes desse processo avaliativo.

ANEXO II

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO - 2025

A Pós-Graduação do IFRS constitui-se em um importante eixo estratégico para o cumprimento da missão institucional voltada à oferta da educação profissional, científica e tecnológica de excelência, articulada à pesquisa aplicada, à inovação e ao desenvolvimento social.

Conforme explicitado no PDI 2024–2028 estabelece-se como diretrizes para a pós-graduação a consolidação e expansão dos programas *stricto sensu*; fortalecimento da pesquisa aplicada e da produção científica; a ampliação da inserção social e regional dos cursos; a internacionalização e mobilidade acadêmica e a melhoria contínua da infraestrutura acadêmica visando atender com qualidades à comunidade das regiões de atuação dos seus Campi.

Neste sentido, a avaliação realizada pela CPA no ano de 2025 almeja analisar o desempenho da pós-graduação, a qualidade do ensino neste nível, metodologias empregadas e infraestrutura, com ênfase na formação de qualidade para a pesquisa e na produção acadêmica nos níveis *lato* e *stricto sensu*.

A coleta e análise destes dados permitem a identificação de elementos a melhorar, assim como dirigir planejamentos para ações junto ao que está sendo feito e reconhecido como positivo diante da comunidade envolvida com a pós-graduação.

Os dados coletados pelo instrumento de avaliação da pós-graduação do IFRS foram respondidos por 172 respondentes, em um tempo médio de 3 minutos e 8 segundos.

Na sequência, apresentam-se as perguntas e os gráficos das respostas individualizadas do instrumento.

Figura 40 - O curso de pós-graduação está contribuindo para o cumprimento da missão do IFRS prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 41 - O curso de pós-graduação incentiva seus estudantes para o desenvolvimento da cidadania, através da ética e respeito às diferenças sexuais, étnicas, religiosas, políticas, condição social, entre outras.



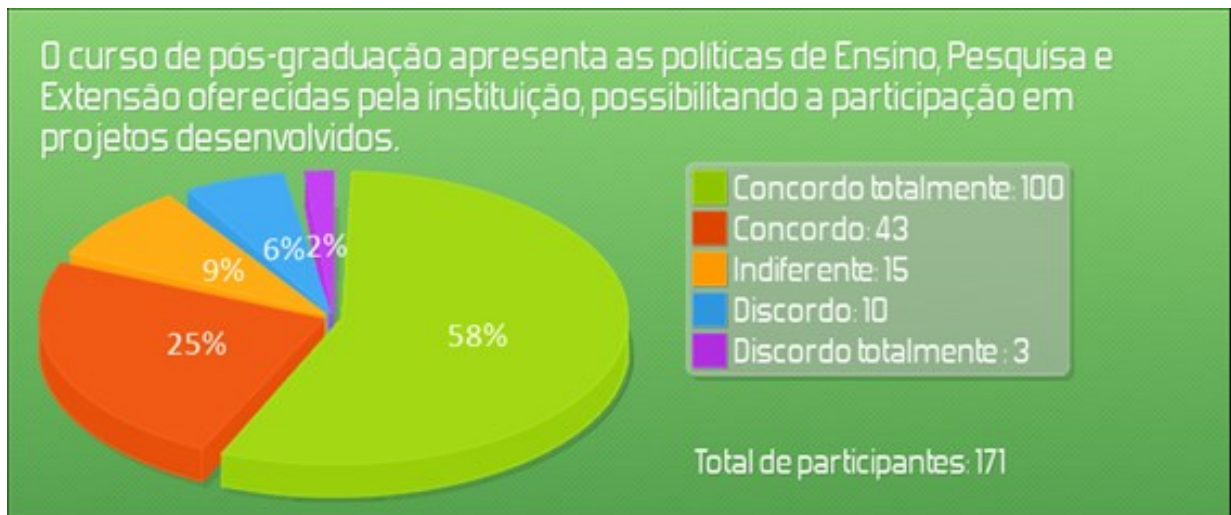
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 42 - O currículo do curso de pós-graduação é atualizado e atende aos objetivos e finalidades da minha qualificação acadêmica e profissional.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 43 - O curso de pós-graduação apresenta as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão oferecidas pela instituição, possibilitando a participação em projetos desenvolvidos.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 44 - As documentações internas do curso de pós-graduação (regimento, projeto político pedagógico, portarias, entre outros) são acessíveis aos alunos.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 45 - Os docentes e discentes de pós-graduação contam com apoio técnico-administrativo e da coordenação do curso.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 46 - O curso de pós-graduação divulga e organiza atividades complementares, tais como palestras e oficinas, que contribuem para a melhoria do processo formativo.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 47 - O curso de pós-graduação divulga atividades que favoreçam a mobilidade acadêmica e os intercâmbios institucionais de nível nacional e internacional.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 48 - O corpo docente do curso de pós-graduação assegura a regularidade e a qualidade das atividades de pesquisa e de orientação de TCC.



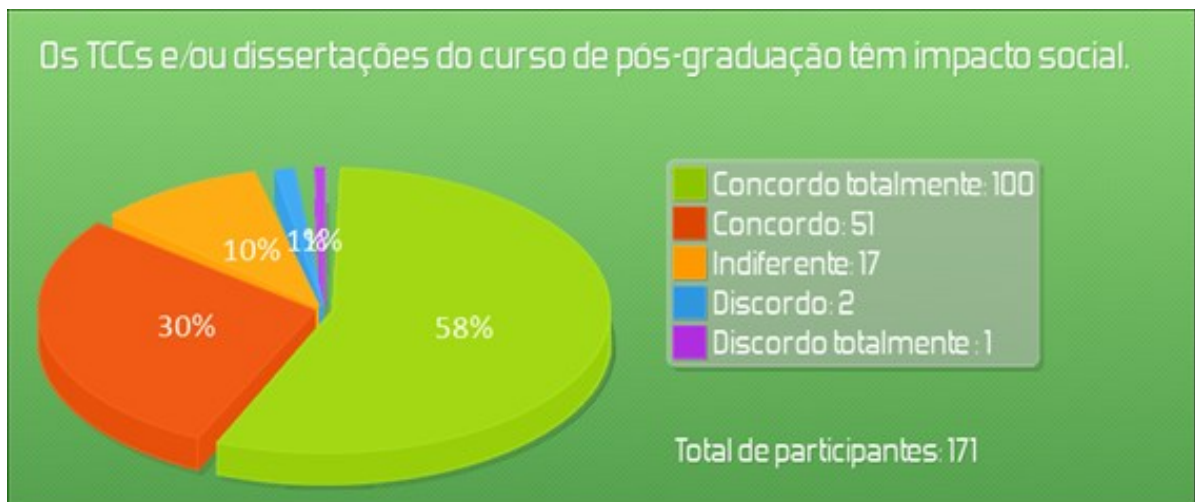
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 49 - Os TCCs e/ou dissertações do curso de pós-graduação são adequadas em relação à área de concentração, linhas de pesquisa e objetivos do curso.



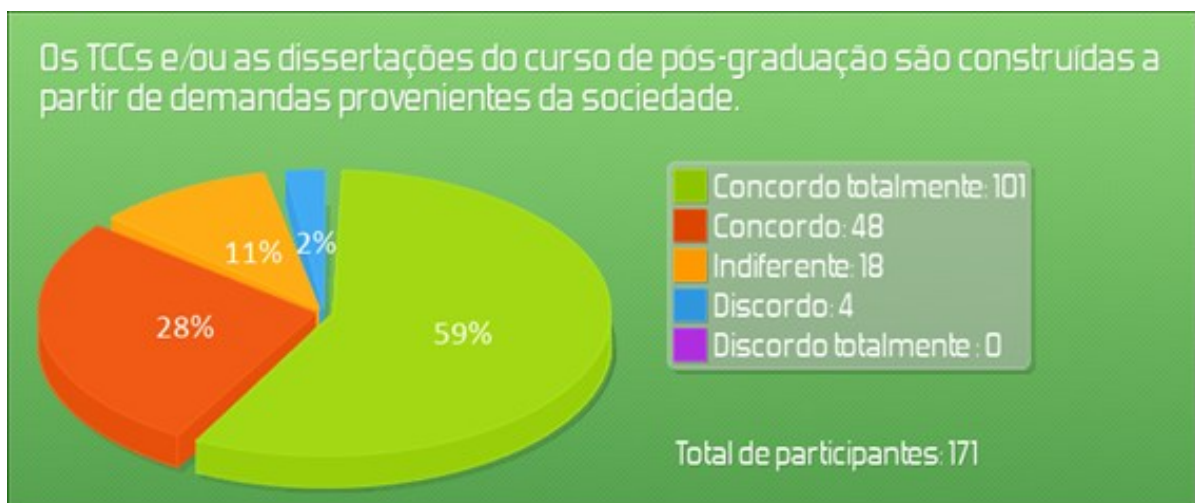
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 50 - Os TCCs e/ou dissertações do curso de pós-graduação têm impacto social.



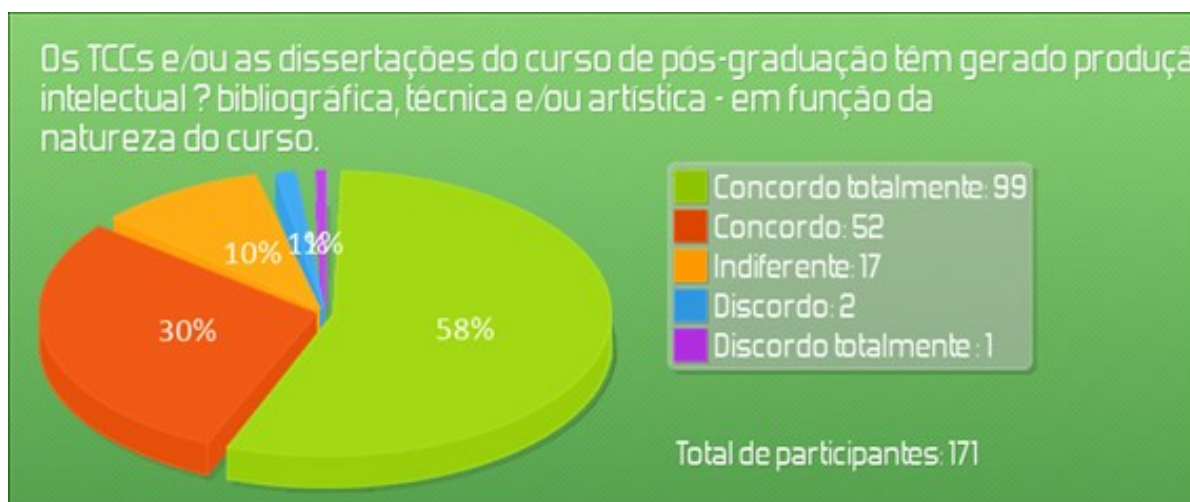
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 51 - Os TCCs e/ou as dissertações do curso de pós-graduação são construídas a partir de demandas provenientes da sociedade.



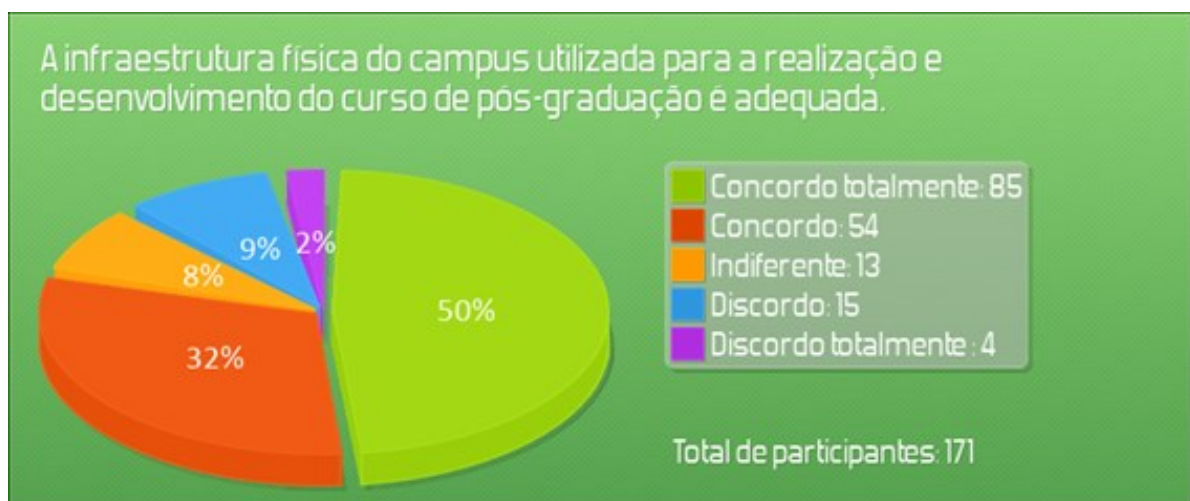
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 52 - Os TCCs e/ou as dissertações do curso de pós-graduação têm gerado produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do curso.



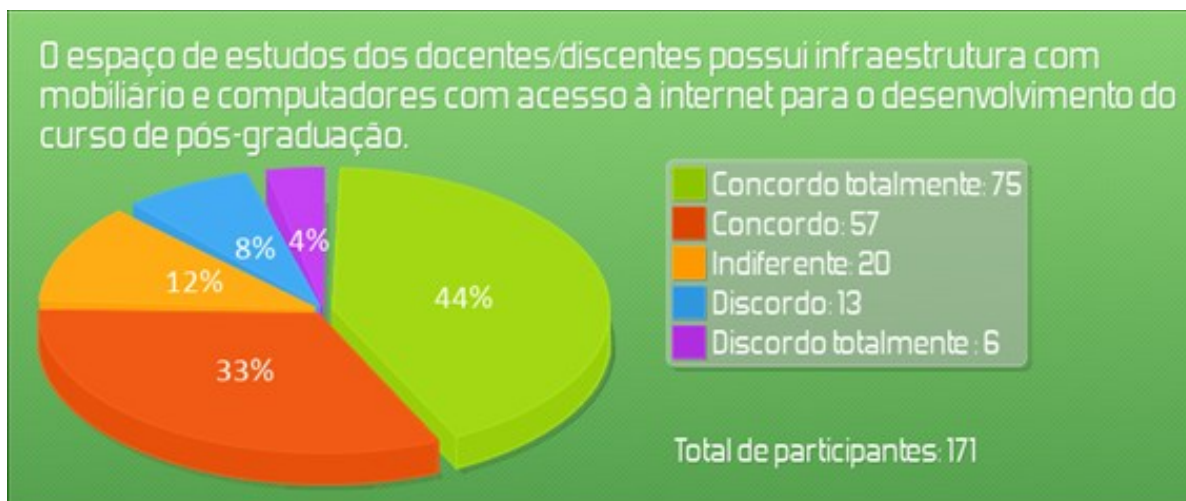
Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 53 - A infraestrutura física do campus utilizada para a realização e desenvolvimento do curso de pós-graduação é adequada.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 54 - O espaço de estudos dos docentes/discentes possui infraestrutura com mobiliário e computadores com acesso à internet para o desenvolvimento do curso de pós-graduação.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

Figura 55 - A biblioteca disponibiliza a bibliografia básica do curso de pós-graduação.



Fonte: Instrumento de autoavaliação da CPA IFRS (2025).

A análise destes dados permite afirmar primeiramente que o número de respostas manteve-se constante em todos os itens, conferindo consistência estatística à análise. Nota-se que a média geral de concordância (soma das respostas “Concordo” e “Concordo totalmente”) foi de aproximadamente 87%, indicando elevado grau de satisfação dos estudantes.

Quando observado os dados por dimensão avaliativa do instrumento de autoavaliação institucional do SINAES, percebe-se que o alinhamento institucional (questões/figuras 40 a 43 do instrumento utilizado) avaliam a aderência dos cursos à missão institucional e ao PDI, e que há uma média de concordância de aproximadamente 88%, apresentando alguns pontos fortes a destacar: há dados que mostram que o curso contribui para o cumprimento da missão institucional com 94,7% de concordância pelo respondente; há a promoção da ética e respeito à diversidade; e os respondentes opinaram que o currículo encontra-se atualizado e pertinente.

Comparativamente ao que se encontra previsto no PDI (2024-2028) estes resultados demonstram aderência efetiva às metas de consolidação da identidade institucional e formação cidadã.

Já as questões/figuras 48 a 52 do instrumento voltam-se para a formação para a pesquisa e produção acadêmica em nível de pós-graduação do IFRS, e especificamente procuram identificar elementos positivos e a melhorar na qualidade de orientações, na adequação de TCC e dissertações, no impacto social e na produção intelectual gerada.

Para estes elementos, a média de concordância dos alunos foi de aproximadamente 92%, ganhando destaque neste relatório pela avaliação positiva, especialmente por apresentar que 95% dos participantes percebe que há concordância quanto à adequação dos TCCs/dissertações; 92% reconhecem impacto social das pesquisas; e 88% indicam geração de produção intelectual.

Estes dados quando comparados ao PDI (2024-2028) demonstram cumprimento das metas relacionadas ao fortalecimento da pesquisa aplicada, orientada para a ampliação e fortalecimento da produção acadêmica, e ainda, a inserção social dos programas de lato e stricto sensu. Pode-se afirmar ainda que evidencia-se pela comunidade participante desta autoavaliação a consolidação da cultura investigativa institucional, alinhada aos objetivos estratégicos do IFRS.

Na questão/figura de número 47, o instrumento voltou-se para o levantamento de dados sobre a mobilidade acadêmica em nível da pós-graduação, e os dados apresentaram média de concordância entre os respondentes de aproximadamente 71%, exigindo atenção por parte do IFRS em aspectos como prazos mais extensos para editais de participação, diagnóstico de que pode haver avanços na articulação internacional e na divulgação de novas oportunidades aos discentes.

Como a internacionalização é tratada como meta prioritária no PDI 2024-2028, sugere-se um estudo de viabilidade um planejamento estratégico institucional para a mobilidade; a constante ampliação de convênios nacionais e internacionais com comunicação interna; e estudo da ampliação de editais e processos seletivos permitindo cada vez, maior participação discente.

Em termos de infraestrutura acadêmica para oferta de cursos de pós-graduação, o questionário permitiu especificamente entre as questões/figuras 53 a 55, trazer dados para análise e futuras ações. Há concordância dos respondentes de aproximadamente 80%, e as principais demandas apresentadas foram voltadas à atualização constante do acervo bibliográfico e laboratórios de informática; estudo para viabilização de espaços exclusivos para alunos em nível de Mestrado, além da melhoria de mobiliário e infraestrutura física.

Estes dados sobre infraestrutura, comparativamente ao PDI 2024-2028 trazem a atenção de dirigentes e a necessidade de investimentos contínuos, conforme previsto nas metas de qualificação dos ambientes acadêmicos.

Em uma análise geral, pode-se afirmar que os dados da avaliação da pós-graduação do IFRS permitem afirmar que há alinhamento institucional entre PDI e cursos ofertados, corpo docente qualificado, produção acadêmica voltada para o impacto social, preocupação com a qualidade da orientação científica.

O IFRS pode avançar, segundo os dados aqui levantados em termos de ampliação da mobilidade acadêmica e internacionalização, na destinação de investimentos em infraestrutura (biblioteca, laboratórios, espaços), realizar alinhamentos em termos metodológicos e organizacionais em algumas disciplinas, além da manutenção e aprimoramento constante em novos cursos alinhados às demandas regionais dos Campi.

Os dados permitem ressaltar que o IFRS apresenta maturidade acadêmica em muitos de seus cursos de pós-graduação, compromisso com a melhoria contínua, contribuindo assim para com o desenvolvimento institucional.